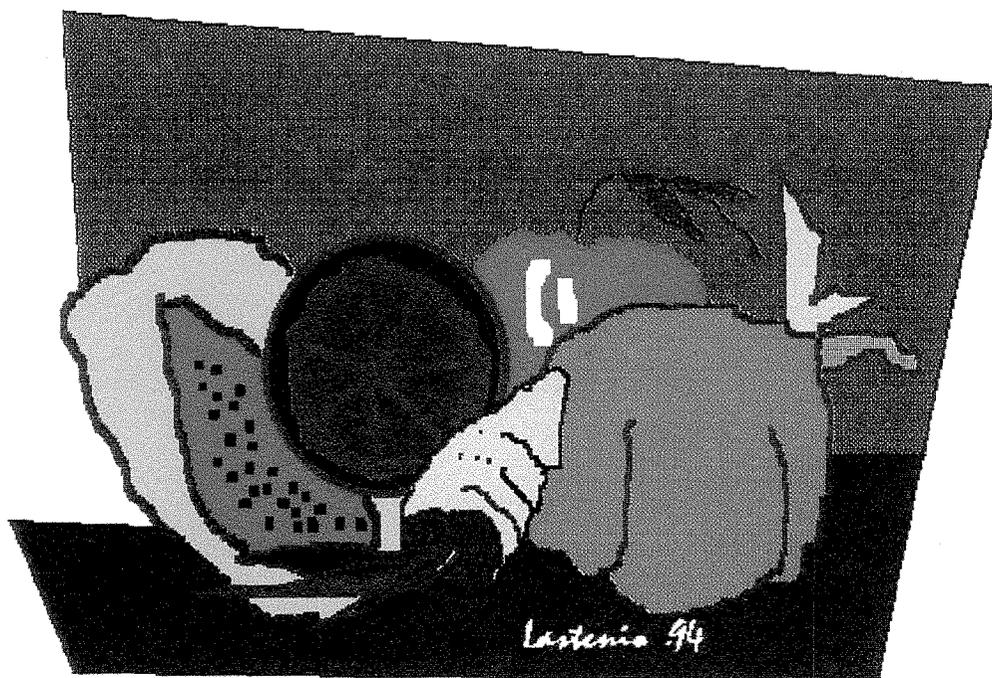


GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado de Ações Estratégicas e Planejamento
Prefeitura Municipal de Colatina
Instituto Jones dos Santos Neves



ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DA
CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE
HORTIGRANJEIROS E CEREAIS NO
MUNICÍPIO DE COLATINA

13.00.836

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DA
CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE
HORTIGRANJEIROS E CEREAIS
NO MUNICÍPIO DE COLATINA

DEZEMBRO/1993

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Albuino Cunha de Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Antônio Fernando Dórea Porto

PREFEITO MUNICIPAL DE COLATINA

Antonio Thadeu Tardin Giuberti

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Antônio Marcus Carvalho Machado

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Rômulo Cabral de Sá

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Julia Maria Demoner

ASSESSORAMENTO MUNICIPAL

Maria Emília Coelho Aguirre - Gerente

EQUIPE TÉCNICA

Luciana Simões Rodrigues

Nelcy Barcelos Sossai

Osmar Cipriano da Silva - Coordenador

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLATINA

Marcelino Fraga

Secretário de Desenvolvimento Agropecuário

COLABORAÇÃO

Jerusa Vereza Lodi Segatto

Lastênio Scopel

Filipi Gomes

EQUIPE DE APOIO

Carmem Lúcia Macedo Rodrigues

Germínia rocha de Novais

Iara Doris Cardoso

Izabel Cristina Cardoso Teixeira

Lucia Izabel A. Moreira

Patrícia Rodrigues Macedo

Vanda Graziotti do Nascimento

Vera Lúcia Marcondes Varejão

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

"Permitida a reprodução total ou parcial deste documento,
desde que citada a fonte".

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos técnicos da Seag-ES, Emater-ES, Emater Regional de Colatina, Emater local de Colatina, Ceasa-ES e da Prefeitura Municipal de Colatina pelo fornecimento de informações importantes para realização do presente trabalho.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	05
APRESENTAÇÃO	08
1. INTRODUÇÃO	09
2. OBJETIVO DO TRABALHO	10
3. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	11
4. MUNICÍPIOS POLARIZADOS	12
5. POPULAÇÃO	14
6. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE COLATINA	19
6.1 - Sistema viário	19
6.2 - Energia Elétrica	22
6.3 - Comunicações	23
6.4 - Estrutura Fundiária	25
7. A PRODUÇÃO DE HORTIGRAJEIROS E CEREAIS	30
7.1 - Área Colhida	30
7.2 - Quantidade Produzida	36
7.3 - Rendimento Médio por Hectare	36
7.4 - Valor da Produção	45
7.5 - Outros Produtos Cultivados no Município de Colatina	53
8. ESTIMATIVA DE CONSUMO	55
8.1 - Consumo	55

2.

OBJETIVO DO TRABALHO

Agregar informações da produção de hortigranjeiros e cereais no município de Colatina e nos municípios por ele polarizados, englobando questões de infra-estrutura, produção, mercado consumidor e comercialização, analisando-as para dar subsídios na implantação de uma Central de Comercialização destes produtos.

3.

LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA

O município de Colatina localiza-se ao norte do Espírito Santo com uma área territorial de 1830 Km², participando com 4,01% da área total do Estado. Situa-se em zona tipicamente tropical, onde os meses mais chuvosos são novembro, dezembro e janeiro. O município é cortado pelo rio Doce que lhe proporciona um bom potencial hidrelétrico.

A área de abrangência do estudo está situado nas regiões Norte e colonial Serrana Espiritossantense, numa extensão de 7.475,5 Km² com doze municípios (Colatina, Marilândia, Itarana, Itaguaçu, Baixo Guandú, Pancas, São Gabriel da Palha, Mantenópolis, Barra de São Francisco, Agua Doce do Norte, São Domingos do Norte e Alto Rio Novo). A expressão *região polarizada pelo município de Colatina*, utilizada neste estudo, classifica esses municípios acima citados, que estabelecem relações em vários aspectos com Colatina; como, por exemplo, proximidade, produção agropecuária, comércio e serviço. Tal fato está relacionado, com as seguintes características de Colatina: ser um pólo concentrador e possuir setores econômicos mais dinâmicos, alcançado assim, a condição de município polarizador.

A atividade agrícola no Espírito Santo ainda permanece fortemente concentrada nas lavouras tradicionais, como café, milho, arroz e feijão e em menor escala, na banana, no abacaxi e no cacau. Mais recentemente vem-se intensificando a cultura da banana, da cana-de-açúcar e de algumas frutas tropicais, como o mamão, iniciando, ainda que de forma tímida, um processo de diversificação da produção agrícola.

Pelas características do solo, do clima e da estrutura fundiária, com o predomínio da pequena propriedade, pode-se afirmar que o Estado apresenta condições favoráveis a um processo de diversificação orientado preferencialmente para a produção de frutas e hortaliças.

No entanto, estas condições favoráveis ainda não estão sendo devidamente exploradas, faltando melhor infra-estrutura de apoio, como estradas, divulgação das técnicas de produção e um eficiente sistema de comercialização.

Conscientes destes fatos, os produtores de hortigranjeiros do município de Colatina passaram a reivindicar junto à prefeitura municipal um local adequado para a comercialização de seus produtos. O poder público municipal, no intuito de atender a esse pleito a um custo mais reduzido possível, vem solicitando do Governo Federal a cessão das instituições em regime de comodato, de um armazém do extinto IBC - Instituto Brasileiro do Café - para a instalação de uma central de comercialização de hortigranjeiros, eliminando assim um forte entrave no crescimento da horticultura no município.

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é resultado de um convênio de cooperação técnica financeira entre a Prefeitura Municipal de Colatina e o Instituto Jones dos Santos Neves, com a finalidade de levantar dados que subsidiarão a implantação de uma estrutura que venha propiciar aos produtores rurais a comercialização de seus produtos.

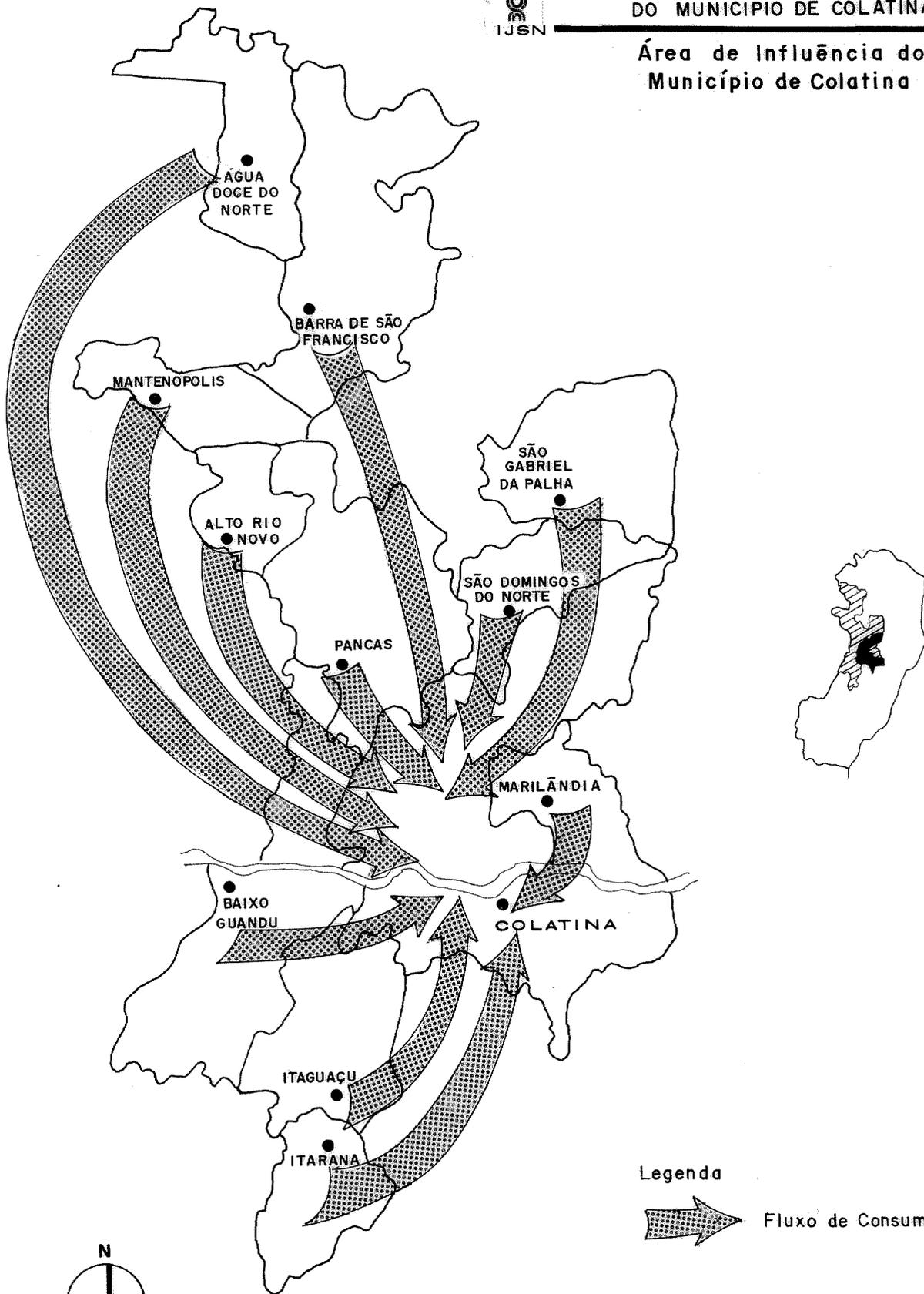
Apresenta-se a caracterização do município através de seus aspectos físicos, geográficos, populacionais bem como alguns dados de sua infra-estrutura de serviços, situando primordialmente dados da produção e consumo de hortigranjeiros e cereais não só de Colatina, como da região em que está inserida e do Estado, objetivando a análise para melhor definição da estrutura de comercialização demandada pelos produtores locais e pela população.

Entendia-se inicialmente que a comercialização de produtos hortigranjeiros envolvia apenas a implantação da Central, entretanto nos diversos contatos com setores envolvidos, verificou-se a necessidade de incluir outras formas de comercialização como, por exemplo: Mercado Expedidor. E, como consequência da implantação da Central, foi sugerido uma melhor organização da produção de hortigranjeiros. Dentro destas sugestões estão a Produção Programada e a Central de Compras de Insumos, que se encontram no final do trabalho.



PROJETO IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
DO MUNICÍPIO DE COLATINA

Área de Influência do
Município de Colatina



Escala Aprox. 1 : 902.500

5.

POPULAÇÃO

De acordo com os dados preliminares do censo de 91, o município de Colatina possui uma população de 101.342 habitantes sendo 74,7% na área urbana e 23,3% na área rural, concentrando 35,2% da população da região polarizada.

A região concentra 11,1% da população estadual, sendo 8,4% na área urbana e 18,8% na área rural, conforme mostra a Tabela 2.

Dentro da região analisada, Colatina possui a maior taxa de urbanização, com 74,7% de seus habitantes vivendo na cidade. Outros municípios que apresentam uma população urbana expressiva são: Baixo Guandu (10,8%), São Gabriel da Palha (10,6%) e Barra de São Francisco (10,2%). Nos demais municípios o perfil populacional é predominantemente rural.

TABELA 1

POPULAÇÃO URBANA E RURAL - TOTAL DA REGIÃO POLARIZADA E MUNICI-
PIOS.

MUNICIPIOS	POPULAÇÃO					
	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	%
TOTAL DA REGIÃO	160.700	100,0	127.086	100,0	287.786	100,0
Colatina	75.715	47,1	25.627	20,2	101.342	35,2
Marilândia	2.559	1,6	6.456	5,1	9.015	3,1
Itarana	3.167	2,0	7.224	5,7	10.391	3,6
Itaguaçu	5.970	3,7	7.405	5,8	13.375	4,7
Baixo Guandu	17.316	10,8	9.851	7,7	27.167	9,4
Pancas	7.759	4,8	13.264	10,4	21.023	7,3
S. Gabriel da Palha	17.050	10,6	13.092	10,3	30.142	10,5
Mantênópolis	5.940	3,7	8.001	6,3	13.941	4,8
B. São Francisco	16.350	10,2	19.518	15,4	35.868	12,5
Água Doce do Norte	4.710	2,9	7.962	6,3	12.672	4,4
São Domingos do Norte	1.700	1,1	3.670	2,9	5.370	1,9
Alto Rio Novo	2.464	1,5	5.016	3,9	7.480	2,6

Fonte: IBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Espírito Santo - 1991.

TABELA 2

POPULAÇÃO URBANA E RURAL - TOTAL DO ESTADO, REGIÃO DE COLATINA.

DISCRIMINAÇÃO POPULAÇÃO	TOTAL DO ESTADO	TOTAL DA REGIÃO POLARIZADA	TOTAL DE COLATINA	RELAÇÃO REGIÃO/ ESTADO	RELAÇÃO COLATINA/ REGIÃO
URBANA	1.922.828	160.700	75.715	8,4	47,1
RURAL	675.677	127.086	25.627	18,8	20,2
TOTAL	2.598.505	287.786	101.342	11,1	35,2

Fonte: IBGE - Sinopse preliminar do Censo Demográfico - Espírito Santo - 1991.

POPULAÇÃO TOTAL

GRÁFICO 1 - Relação Colatina/Região polarizada

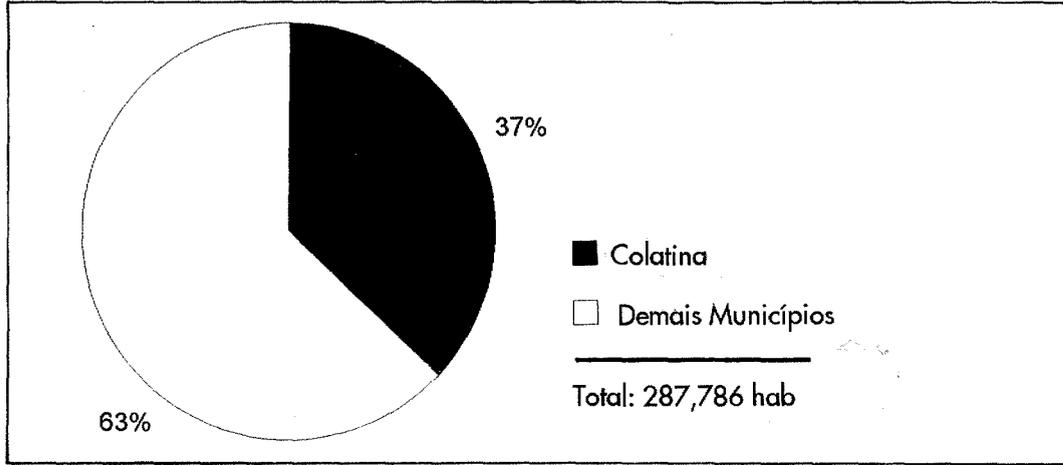
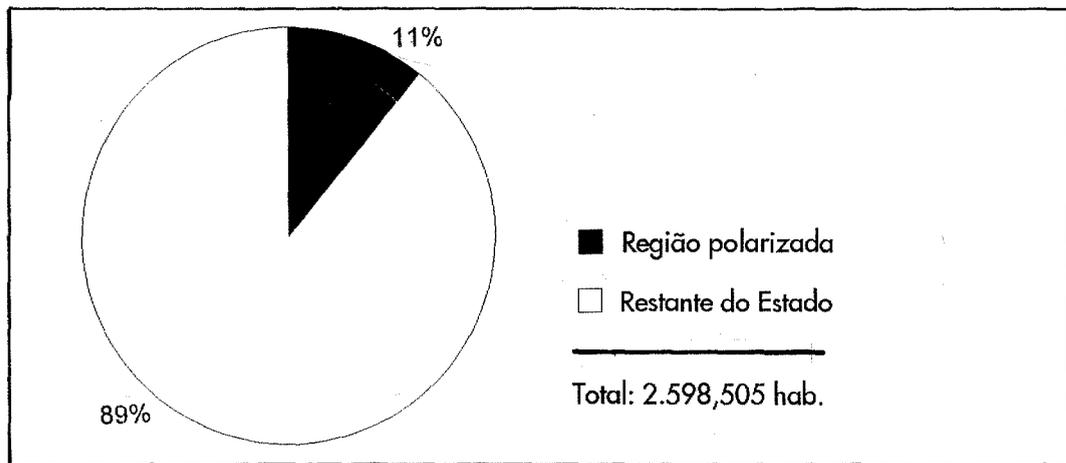


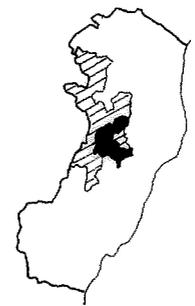
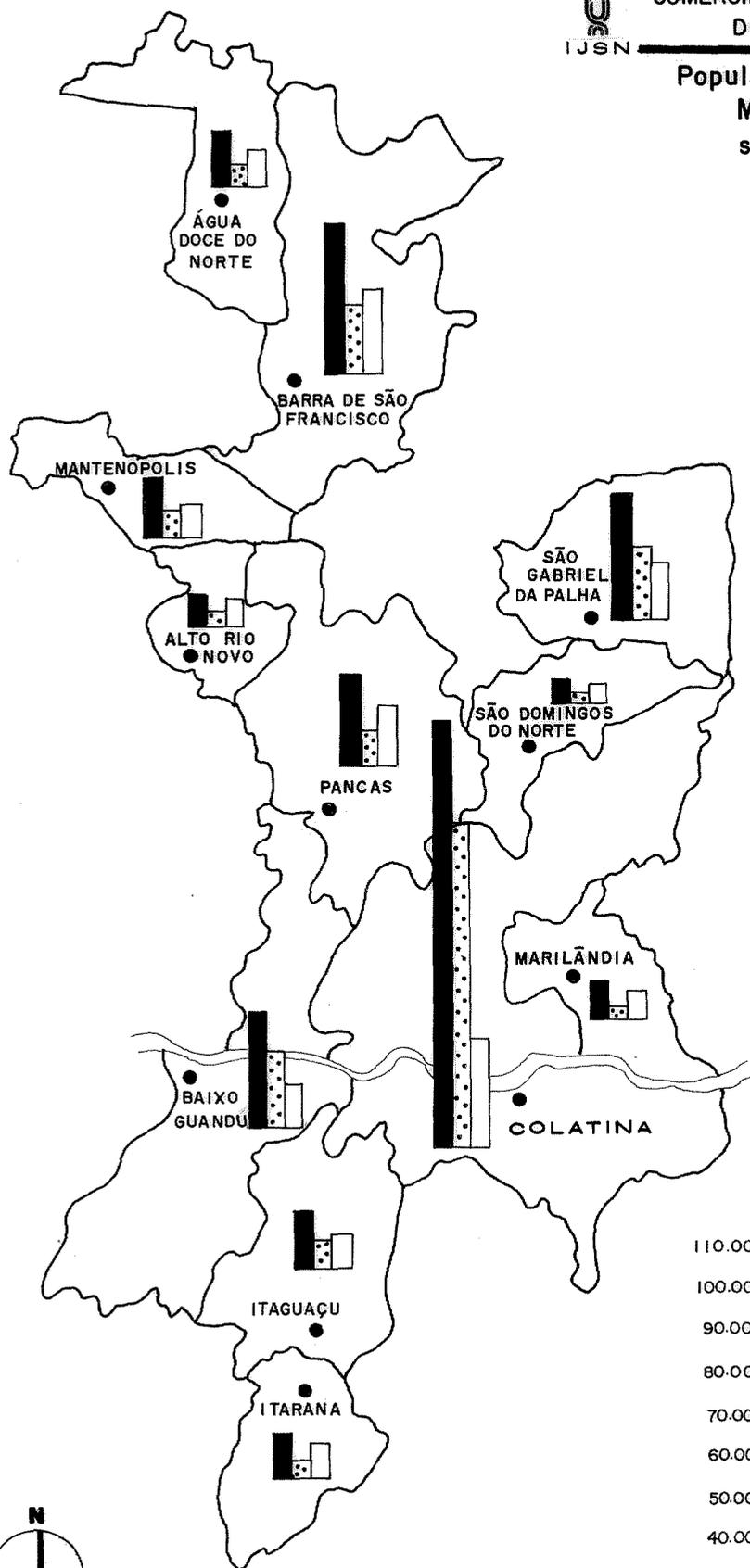
GRÁFICO 2 - Relação Região polarizada/Estado



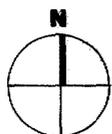
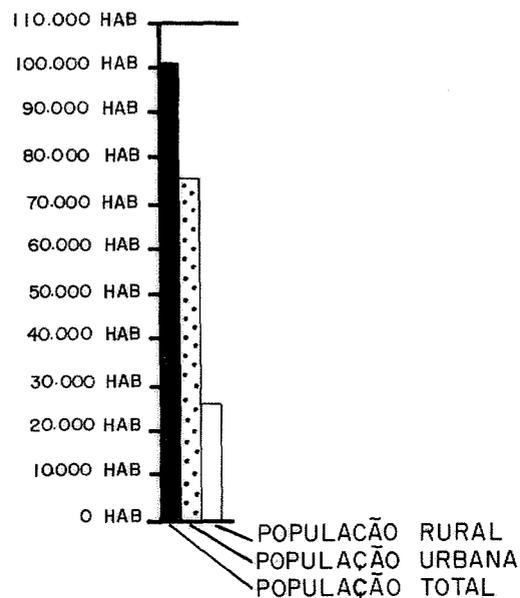


**PROJETO IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
DO MUNICÍPIO DE COLATINA**

**População Total, Urbana e Rural
Município de Colatina e
sua Área de Influência**



Legenda / Escala Gráfica



Escala Aprox. 1 : 902.500

Fonte : IBGE - IJSN - 1991

TABELA 18

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS NO
ESPIRITO SANTO

PRODUTOS	ANO		
	1990	1991	1992
Alho	8,796.11	5,524.80	6,219.86
Amendoim (em casca)	277.29	379.86	215.74
Arroz (em casca)	479.30	942.78	481.45
Batata-doce	3,357.82	2,034.71	2,401.78
Batata-inglesa	5,579.55	2,822.02	3,071.77
Cebola	4,829.64	2,031.94	-
Feijão (em grão)	481.96	426.37	376.07
Mandioca	502.63	577.95	1,216.04
Milho (em grão)	289.14	355.62	327.75
Tomate	16,884.18	13,652.83	11,428.13
Abacate	637.49	894.32	899.54
Banana	2,089.43	1,258.49	995.61
Coco-da-baia	612.51	442.83	1,456.02
Laranja	2,366.39	2,362.35	3,018.01
Limão	1,256.99	1,171.73	2,356.55
Mamão	5,901.94	4,497.02	4,868.18
Manga	2,717.08	2,173.82	2,214.98
Tangerina	2,142.73	1,892.44	2,721.13

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo -
1990, 1991 e 1992. IJSN.

6. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE COLATINA

6.1 - Sistema Viário

Colatina é servida pela BR-259, rodovia federal pavimentada que passa também por Baixo Guandu indo até Governador Valadares, em Minas Gerais. Esta rodovia encontra-se com a Br-101 no município de João Neiva. Desta forma, Colatina possui facilidade de ligação com a Grande Vitória, norte e sul do Estado, leste de Minas e sul da Bahia. Com relação às rodovias estaduais, começando pelo município de Colatina, temos as rodovias pavimentadas ES-080, ES-248, ES-347 e ES-137, que ligam Colatina aos municípios do centro, norte e noroeste do Espírito Santo.

A rede ferroviária é representada pela Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM -, que pertence à CIA Vale do Rio Doce, e corta o município de Colatina, onde existem duas estações ferroviárias: Tabual e Itapina. Esta ferrovia liga o complexo Portuário* de Vitória ao Estado de Minas Gerais com conexão com a região centro-oeste do país.

A Estrada de Ferro Leopoldina - EFL - que pertence à Rede Ferroviária Federal S/A - RFFSA - liga Vitória ao Estado do Rio de Janeiro e à região sul do país. Desta forma, a partir de Vitória, há condições de integração da EFVM com a EFL.

* O Porto de Vitória é ligado ao Porto de Celulose - Portocel - da Aracruz Celulose S/A através de um ramal ferroviário.

Podemos observar que Colatina, no que diz respeito ao escoamento de sua produção, tem possibilidades de ampliação dos seus setores econômicos com a integração ferroviária e com as rodovias existentes. (Mapa 1).

TABELA 3

DISTANCIAS RODOVIARIAS DE COLATINA AOS MUNICIPIOS VIZINHOS E A CAPITAL VITORIA - 1991.

MUNICIPIOS	DISTANCIA (KM)	RODOVIA DE LIGAÇÃO COM TIPO DE PAVIMENTAÇÃO
Marilândia	26	ES-248 - asfalto
Santa Teresa	60	ES-080 - asfalto
Baixo Guandu	49	BR-259 - asfalto
Águia Branca	82	ES-080 - asfalto
São Gabriel da Palha	75	ES-080/ES-137 - asfalto
Itaguaçu	41	ES-446 - asfalto ES-164 - leito natural
João Neiva	54	BR-259 - asfalto
Rio Bananal	67	BR-248 - asfalto ES-356 - leito natural
Linhares	107	BR-259/Br-101 - asfalto
Pancas	53	ES-080/ES-341 - asfalto
Vitória	137	BR-259/BR-101 - asfalto

Fonte: IJSN - Perfil & Análise Sócio-Econômico de Colatina - 1993.

TABELA 4

SISTEMA VIARIO DO MUNICIPIO DE COLATINA.

 RODOVIAS

Estaduais	ES-080, ES-248, ES-241 ES-360, ES-446, ES-245
Federais	BR-259, BR-284
Ferrovias	Estrada de Ferro Vitória-Minas

Fonte: DEE - Informações Municipais-ES - 1992.

6.2 - Energia Elétrica

A empresa de distribuição e manutenção de energia elétrica no município de Colatina é a Empresa Força e Luz Santa Maria. Esta empresa possui três pequenas usinas hidrelétricas, sendo uma no rio de Santa Maria do Rio Doce e duas no rio Pancas, localizadas em Colatina, atendendo também municípios vizinhos.

O número de consumidores de energia elétrica no município de Colatina em 1991 era de 23.034 para um consumo total de 98.236.097Kwh. A tabela 5 mostra o número de consumidores e o consumo por categoria, onde deve ser destacado o expressivo volume do consumo rural, atingindo 11.622.556Kwh, representando 11,83% do consumo total.

TABELA 5

SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO E MANUTENÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - NÚMERO DE CONSUMIDORES E CONSUMO POR CATEGORIA - 1991.

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMIDORES		CONSUMO	
	NUMERO	%	Kwh	%
Residencial	16.694	72,48	33.938.944	34,55
Comercial	2.304	10,00	17.834.362	18,16
Industrial	305	1,52	23.494.293	23,92
Poder Público	213	0,92	2.258.585	2,30
Rural	3.402	14,77	11.622.556	11,83
Serviço Público	28	0,12	4.600.103	4,68
Iluminação Pública	30	0,13	4.187.331	4,26
Consumo Próprio	7	0,03	200.813	0,20
Consumo Interno	6	0,03	94.110	0,10
TOTAL	23.034	100,00	98.236.097	100,00

Fonte: IJSN - Perfil & Análise Sócio-Econômico de Colatina - 1993.

6.3 - Comunicações

O município de Colatina tem hoje capacidade para instalação de mais 1.000 aparelhos telefônicos residenciais e não residenciais.

Possui 147 telefones públicos em serviço. Destes, 125 são locais, 2 da rede de DDD e 20 da rede vai e vem.

TABELA 6

SISTEMA TELEFONICO DO MUNICIPIO DE COLATINA - DEZ. 1991.

ESPECIFICAÇÃO	NUMERO
Terminais Instalados	7.737
Terminais em Serviço	7.228
. Residencial	4.868
. Não Residencial	1.551
. Tronco	581
. Uso Público	228
Telefones em Serviço	12.201
Distritos ligados à rede telefônica	7

Fonte: DEE, Telest, IJSN - Perfil & Análise Sócio-Econômico de Colatina - 1993.

6.4 - Estrutura Fundiária

O município de Colatina compreende uma área de 190.655 hectares, representando 27,25% do total da área da região.

O município e a região polarizada (tabela 7 e 8) caracterizam-se pelo predomínio da pequena propriedade, em que quase 90% estão abaixo de 100 hectares e ocupam em torno de 50% das terras.

As propriedades de tamanho médio representam 6,4% do total, ocupando 18,4% da área.

Assim confrontando as pequenas e médias propriedades, observa-se que o município e a região não apresentam grandes concentrações de terras.

A Tabela 9 mostra, por município, o número de estabelecimentos e a área ocupada. Colatina é o município com maior número de estabelecimentos e área ocupada, seguido por Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha, Pancas e Baixo Guandu. A região totaliza 14.925 propriedades, com área de 699.890 hectares.

Os produtores rurais do município de Colatina estão organizados em 46 associações, cuja localização pode-se ver sobre o mapa dos Principais Produtos Agrícolas por comunidades rurais (Mapa 2).

TABELA 7

ESTRUTURA FUNDIARIA DO MUNICIPIO DE COLATINA.

ESTRUTURA FUNDIARIA (HA)	ESTABELECIMENTO AGROPECUARIO		AREA OCUPADA	
	NUMERO	%	Ha	%
0 — 50	2.361	69,6	49.415	25,9
50 — 100	581	17,1	39.163	20,5
100 — 200	301	8,8	40.802	21,4
200 — 500	120	3,5	35.224	18,5
500 — 1.000	27	0,8	17.297	9,1
1.000 e mais	07	0,2	8.754	4,6
TOTAL	3.397	100,0	190.655	100,0

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985.

TABELA 8

ESTRUTURA FUNDIARIA DA REGIAO POLARIZADA PELO MUNICIPIO DE COLATINA.

ESTRUTURA FUNDIARIA (HA)	ESTABELECIMENTO AGROPECUARIO		AREA OCUPADA	
	NUMERO	%	Ha	%
0 — 50	11.176	74,9	214.176	30,6
50 — 100	2.283	15,3	153.929	22,0
100 — 200	964	6,4	128.887	18,4
200 — 500	401	2,7	116.751	16,7
500 — 1.000	79	0,5	52.384	7,5
1.000 e mais	22	0,2	33.763	4,8
TOTAL	14.925	100,0	669.890	100,0

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985.

TABELA 9

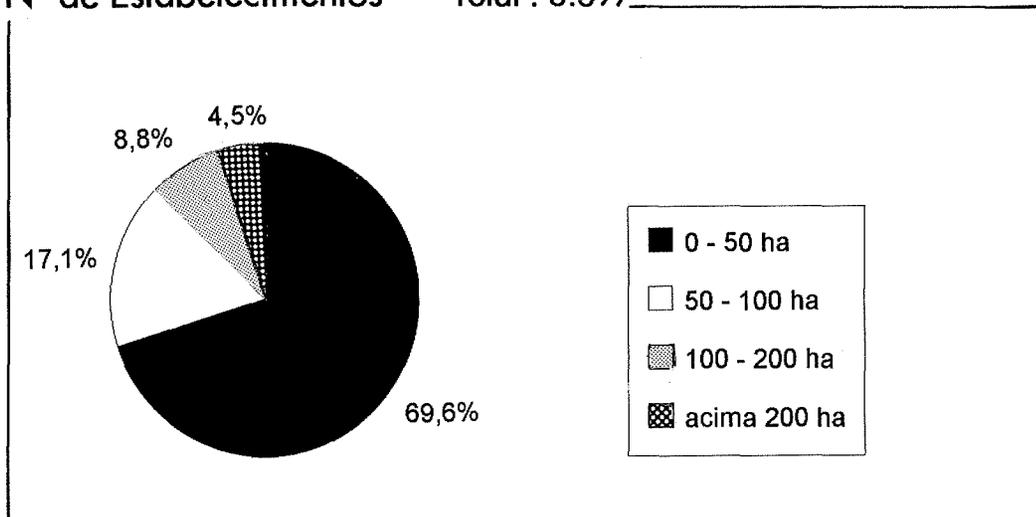
NUMERO DE ESTABELECIMENTO E AREA OCUPADA, NA REGIAO E NO MUNICIPIO DE COLATINA

ESPECIFICAÇÃO	NUMERO DE ESTABELECIMENTOS	AREA (HA)
Colatina	3.397	190.665
Baixo Guandu	1.184	79.657
Itarana	914	28.306
Mantenópolis	527	34.483
Marilândia	559	26.674
Itaguaçu	942	45.539
Pancas	1.507	79.344
São Gabriel da Palha	2.344	87.927
Barra de São Francisco	3.251	127.995
TOTAL DA REGIAO	14.925	699.890

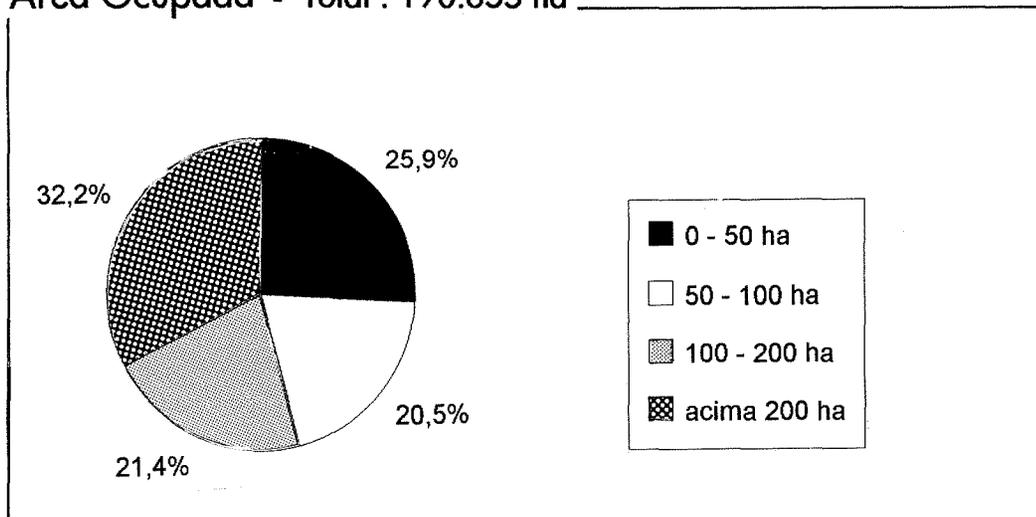
Fonte: IBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Nº de Estabelecimentos - Total : 3.397



Área Ocupada - Total : 190.655 ha



7.

A PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

A análise dos dados de produção será feita considerando somente os hortigranjeiros - alho, amendoim (em casca), batata-doce, batata-inglesa, cebola, mandioca, tomate, abacate, banana, cocoda-baia, laranja, limão, mamão, manga e tangerina - cereais - arroz (em casca), feijão (em grão) e milho (em grão) - principais produtos cultivados na região e município de Colatina, excluindo-se o café, a cana-de-açúcar e o cacau, por não se enquadrarem nos objetivos do estudo e possuírem sistema de comercialização próprio.

Os dados, obtidos junto ao IBGE e à Emater-ES, estão apresentados, em nível estadual, regional e municipal, por produto com respectiva área colhida, quantidade produzida, produção média por hectare, valor da produção e rendimento médio por hectare.

7.1 - Area Colhida

A ocupação da terra pela atividade agrícola apresenta as mesmas características no Estado, região e município.

As Tabelas 10, 11 e 12 mostram que no Estado a lavoura de cereais - arroz, milho, feijão - representa em torno de 81% da área colhida e na região e município, 94%, ficando a horticultura com 19% e 6%, respectivamente.

Os dados mostram, ainda, que estas condições desfavoráveis não ficam apenas na relação cereais e hortigranjeiros. O quadro também é negativo quando se olha a horticultura isoladamente, pois apenas dois produtos a mandioca e banana ocupam mais de 60% da área colhida.

Dos cinco produtos de maior área colhida, quatro - arroz, milho, feijão e mandioca - são de baixo rendimento médio por hectare, conforme mostram as Tabelas 16, 17 e 18.

Do exposto anteriormente se deduz que em todo o Estado a atividade agrícola é pouco rentável, com baixo retorno do capital investido.

TABELA 10

PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS, DO MUNICÍPIO DE COLATINA
 ÁREA COLHIDA - 1990, 1991 E 1992.

PRODUTOS	Ha					
	1990		1991		1992	
	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%
Alho	-	-	-	-	-	-
Amendoim	15	0,12	10	0,08	-	-
Arroz (em casca)	2.500	19,37	2.500	19,77	2.500	19,71
Batata-doce	6	0,05	-	-	-	-
Batata-inglesa	-	-	-	-	-	-
Cebola	-	-	-	-	-	-
Feijão (em grão)	1.700	13,17	1.500	11,86	1.500	11,83
Mandioca	350	2,71	300	2,37	300	2,37
Milho (em grão)	8.000	62,00	8.000	63,28	8.000	63,08
Tomate	54	0,42	54	0,43	54	0,43
Abacate	28	0,22	28	0,22	28	0,22
Banana	100	0,77	100	0,79	150	1,18
Coco-da-Baia	50	0,40	50	0,40	50	0,39
Laranja	50	0,40	50	0,40	50	0,39
Limão	5	0,04	5	0,04	5	0,04
Mamão	16	0,10	16	0,13	16	0,13
Manga	20	0,15	20	0,16	20	0,16
Tangerina	10	0,08	10	0,08	10	0,08
TOTAL	12.904	100,00	12.643	100,00	12.683	100,00

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo 1990,
 1991 e 1992.

TABELA 11

PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS DA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE COLATINA - ÁREA COLHIDA - 1990, 1991 E 1992.

PRODUTOS	Ha					
	ÁREA COLHIDA					
	1990	%	1991	%	1992	%
Alho	35	0,05	35	0,05	65	0,10
Amendoim	41	0,06	21	0,03	10	0,02
Arroz (em casca)	16.680	23,32	16.230	24,09	16.310	25,09
Batata-doce	50	0,07	30	0,05	27	0,04
Batata-inglesa	5	0,01	5	0,01	9	0,01
Cebola	3	-	3	-	-	-
Feijão (em grão)	17.137	23,96	13.531	20,09	12.910	19,86
Mandioca	1.653	2,31	1.211	1,80	1.403	2,16
Milho (em grão)	33.420	46,72	33.800	50,17	31.330	48,19
Tomate	286	0,40	305	0,45	326	0,50
Abacate	127	0,18	124	0,18	121	0,19
Banana	980	1,37	880	1,31	1.301	2,00
Coco-da-Baía	362	0,51	422	0,63	427	0,66
Laranja	340	0,48	340	0,50	345	0,53
Limão	51	0,07	49	0,07	49	0,08
Mamão	33	0,05	46	0,07	48	0,07
Manga	270	0,38	275	0,41	275	0,42
Tangerina	64	0,09	62	0,09	62	0,10
TOTAL	71.537	100,00	67.369	100,00	65.018	100,00

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo 1990, 1991 e 1992

TABELA 12

PRODUÇÃO ESTADUAL DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS DOS PRODUTOS CULTIVADOS, NA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE COLATINA - ÁREA COLHIDA - 1990, 1991 E 1992.

PRODUTOS	Ha					
	ÁREA COLHIDA					
	1990	%	1991	%	1992	%
Alho	1.458	0,48	1.084	0,35	913	0,31
Amendoim	110	0,04	90	0,03	37	0,01
Arroz (em casca)	33.417	10,96	32.828	10,70	32.558	11,07
Batata-doce	376	0,12	332	0,11	293	0,10
Batata-inglesa	889	0,29	604	0,20	593	0,20
Cebola	76	0,03	73	0,02	-	-
Feijão (em grão)	94.494	30,98	88.118	28,72	82.555	28,08
Mandioca	19.505	6,39	18.546	6,04	16.900	5,75
Milho (em grão)	119.567	39,20	128.475	41,87	120.290	40,91
Tomate	1.565	0,51	1.551	0,50	1.344	0,46
Abacate	881	0,30	828	0,27	881	0,30
Banana	24.242	7,95	24.665	8,04	27.309	9,28
Coco-da-Baia	1.275	0,41	1.359	0,44	1.542	0,53
Laranja	1.990	0,65	2.045	0,67	2.299	0,78
Limão	550	0,18	571	0,19	650	0,22
Mamão	3.432	1,12	4.456	1,45	4.702	1,60
Manga	770	0,25	779	0,25	636	0,22
Tangerina	432	0,14	457	0,15	529	0,18
TOTAL	304.959	100,00	306.861	100,00	294.031	100,00

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo 1990, 1992 e 1993.

ÁREA COLHIDA (Ha)

GRÁFICO 14

COLATINA

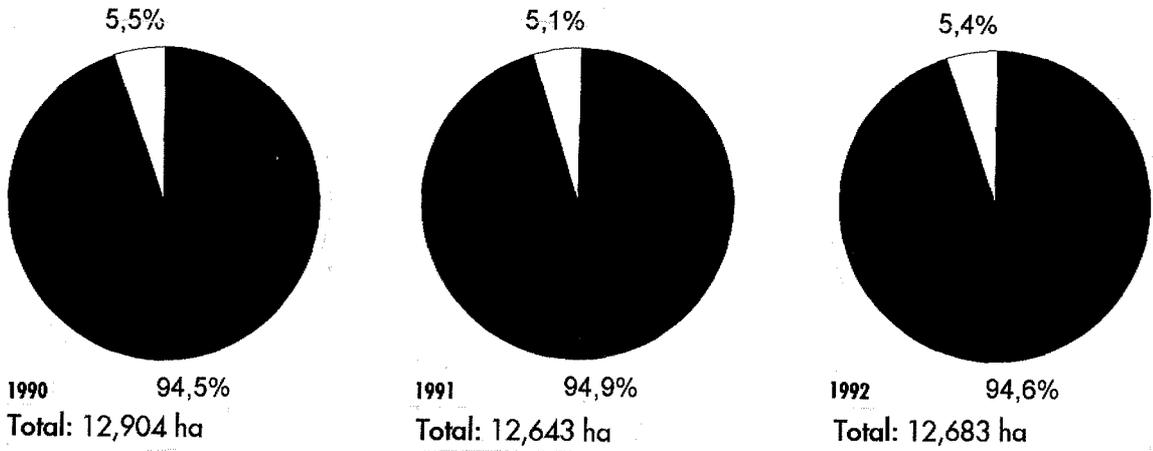


GRÁFICO 15

REGIÃO POLARIZADA

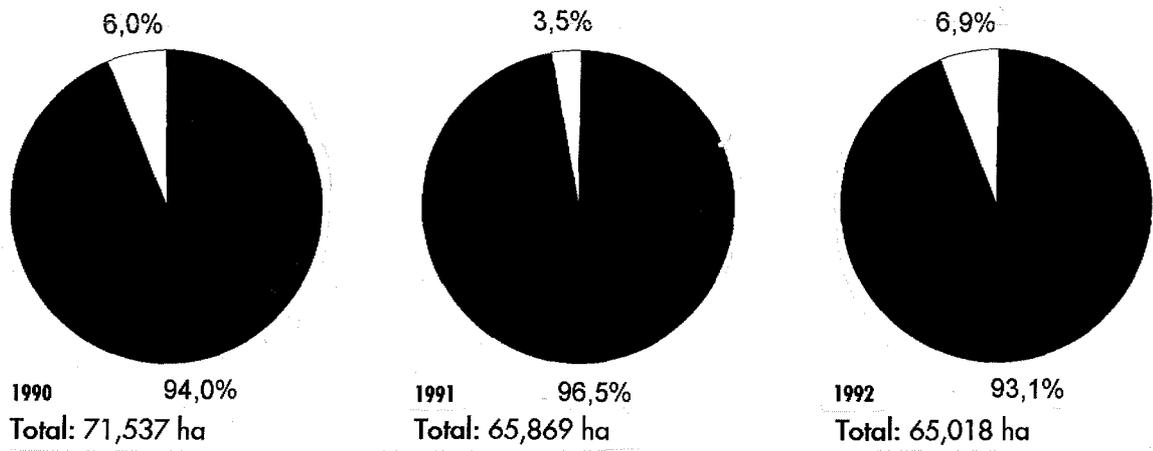
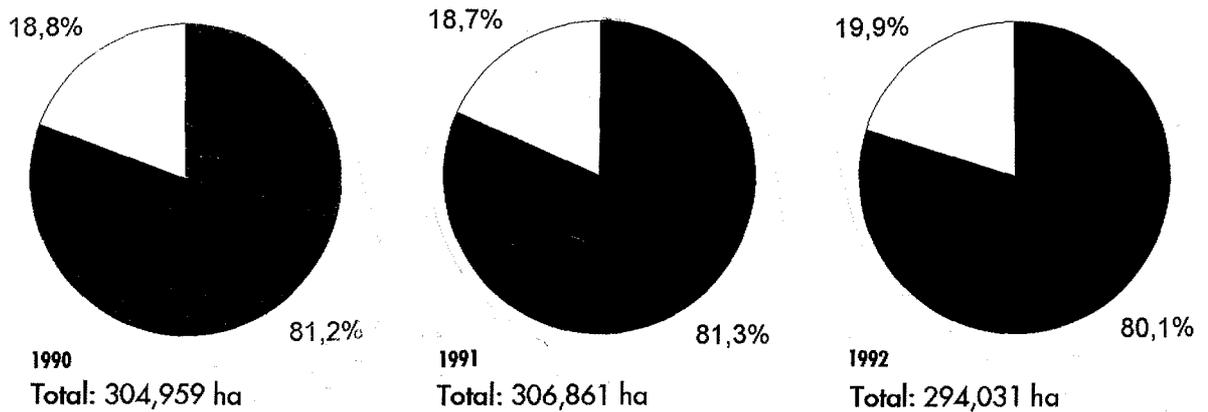


GRÁFICO 16

ESTADO



 cereais
 hortigrangeiros

7.2 - Quantidade Produzida

O IBGE divulga os dados de quantidade produzida em diversas unidades, conforme a característica do produto.

Para efeito de análise foram elaboradas as Tabelas 13, 14 e 15 cujos dados são apresentadas em toneladas.

Os cereais arroz, milho e feijão estão entre os produtos de maior volume de produção, acompanhados de mandioca, tomate e banana.

O mamão é mais expressivo no âmbito do Estado, enquanto laranja e manga na região e no município. O destaque fica para a laranja, mamão, abacate e manga.

O coco-da-baia, embora tenha surgido com um volume maior de produção a partir de 1992, é o que apresenta as melhores perspectivas de crescimento.

Traçando um paralelo entre os dados de quantidade produzida e área colhida, observa-se que, mesmo ocupando reduzidas áreas de terra, produtos como tomate, laranja e abacate, passam a ser bastante expressivos em termos de volume de produção.

Assim, pode-se afirmar que o incremento da produção hortigranjeira não requer incorporação de grandes extensões de terra.

7.3 - Rendimento Médio por Hectare

Como foi mostrado anteriormente, a produção de cereais e hortigranjeiros não mostra uma mesma relação entre área colhida e valor da produção.

A análise das Tabelas 16, 17 e 18 torna mais claras estas constatações.

Enquanto os cereais apresentam rendimentos médios por hectare, girando em torno de US\$ 500.00/ha (arroz) e US\$ 250.00/ha (feijão e milho), os hortigranjeiros, em sua maior parte, ficam acima de US\$ 2,000.00/ha, com alguns produtos chegando a atingir valores espetaculares, como é o caso do tomate, que em 1990 (Estado) e 1992 (Colatina) ficou acima de US\$ 16,000.00/ha.

TABELA 13

MUNICIPIO DE COLATINA
 PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS.

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (ton)		
	1990	1991	1992
Alho	-	-	-
Amendoim	19	14	-
Arroz (em casca)	9.000	10.000	7.000
Batata-doce	84	-	-
Batata-inglesa	-	-	-
Cebola	-	-	-
Feijão (em grão)	498	900	516
Mandioca	5.950	5.100	5.100
Milho (em grão)	10.560	19.200	14.400
Tomate	2.160	2.160	2.160
Abacate	588	504	302
Banana	896	896	1.344
Coco-da-Baia	195	195	645
Laranja	800	800	600
Limão	35	29	21
Mamão	320	320	320
Manga	320	280	240
Tangerina	144	117	99
TOTAL	31.569	40.515	32.747

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo -
 1990, 1991 e 1992.

IJSN

TABELA 14

REGIAO POLARIZADA
 PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS.

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (ton)		
	1990	1991	1992
Alho	175	175	355
Amendoim	51	23	8
Arroz (em casca)	50.891	53.053	55.375
Batata-doce	653	420	378
Batata-inglesa	50	50	70
Cebola	6	6	-
Feijão (em grão)	5.956	6.866	5.407
Mandioca	26.710	19.803	22.795
Milho (em grão)	42.441	69.728	51.495
Tomate	14.918	16.443	17.793
Abacate	2.145	1.701	1.162
Banana	10.360	9.380	14.952
Coco-da-Baia	1.545	1.815	9.222
Laranja	4.532	4.532	3.925
Limão	337	267	214
Mamão	598	1.186	1.266
Manga	3.810	3.600	3.330
Tangerina	907	714	605
TOTAL	166.085	189.762	188.352

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo -
 1990, 1991 e 1992.

IJSN

TABELA 15

PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS DOS PRODUTOS CULTIVADOS NA REGIAO POLARIZADA - ESPIRITO SANTO.

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (ton)		
	1990	1991	1992
Alho	6.304	6.420	5.402
Amendoim	113	85	34
Arroz (em casca)	93.352	100.409	83.150
Batata-doce	6.118	5.535	4.744
Batata-inglesa	11.641	7.665	7.915
Cebola	458	428	-
Feijão (em grão)	72.053	71.324	64.325
Mandioca	318.721	309.512	258.471
Milho (em grão)	188.051	319.404	268.737
Tomate	73.140	80.556	67.910
Abacate	10.294	10.099	9.902
Banana	260.624	316.974	369.124
Coco-da-Baia	5.504	5.879	19.947
Laranja	26.156	26.898	33.582
Limão	2.302	2.474	3.069
Mamão	137.414	168.484	177.520
Manga	9.983	9.611	7.728
Tangerina	5.074	5.098	5.813
TOTAL	1.227.302	1.446.855	1.414.373

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992.

IJSN

TABELA 16

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS NO MUNICÍPIO DE COLATINA - 1990, 1991 E 1992.

PRODUTOS	ANO		
	1990	1991	1992
Alho	-	-	-
Amendoim	179.80	449.44	-
Arroz (em casca)	569.87	1.432.28	589.86
Batata-doce	1,661.15	-	-
Batata-inglesa	-	-	-
Cebola	-	-	-
Feijão (em grão)	185.27	343.75	205.84
Mandioca	485.87	671.69	1,111.39
Milho (em grão)	262.35	355.60	297.19
Tomate	7,328.59	10,371.63	16,399.28
Abacate	2,565.01	1,926.16	1,276.49
Banana	1,630.32	387.21	1,117.64
Coco-da-Baia	602.12	417.34	1,315.05
Laranja	4,104.01	5,926.65	4,635.85
Limão	2,304.11	1,123.60	3,878.21
Mamão	3,224.58	1,382.89	2,482.01
Manga	3,810.87	3,284.35	2,326.93
Tangerina	3,400.47	4,012.84	4,266.03

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992.

IJSN

TABELA 17

RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS NA REGIÃO POLARIZADA - 1990, 1991 E 1992.

PRODUTOS	ANO			US\$/HA
	1990	1991	1992	
Alho	10,536.41	4,254.70	5,744.44	
Amendoim (em casca)	232.37	347.14	99.44	
Arroz (em casca)	500.57	1,166.38	496.33	
Batata doce	1,994.26	1,180.23	1,689.57	
Batata inglesa	3,746.38	2,190.39	1,842.66	
Cebola	1,744.21	407.46	-	
Feijão (em grão)	215.94	286.94	241.04	
Mandioca	435.45	632.81	1,268.59	
Milho (em grão)	253.25	308.65	267.52	
Tomate	13,806.80	13,268.32	15,646.97	
Abacate	2,256.75	1,415.55	1,125.13	
Banana	2,000.86	786.06	1,094.85	
Coco-da-baia	671.48	452.99	2,170.04	
Laranja	3,349.43	4,560.69	4,312.95	
Limão	2,293.71	1,078.95	4,228.15	
Mamão	2,767.10	2,235.65	2,927.65	
Manga	3,363.06	2,582.58	2,348.08	
Tangerina	5,762.10	3,736.74	3,950.48	

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992.

TABELA 18

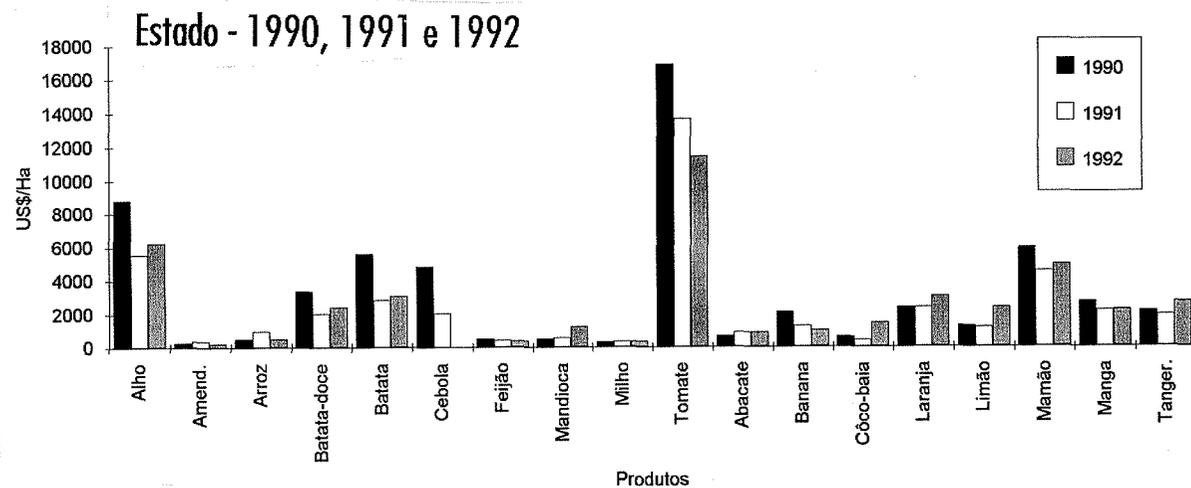
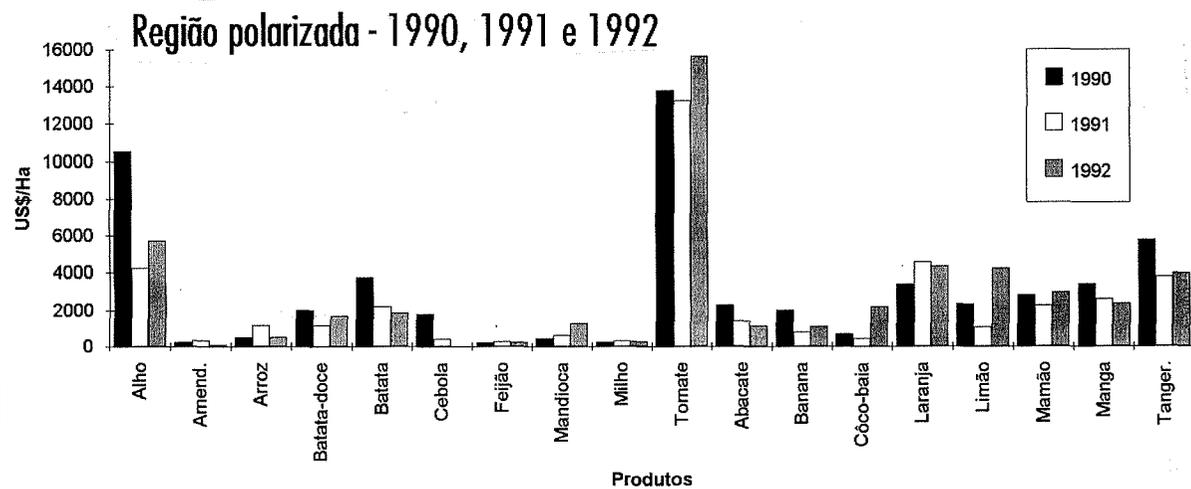
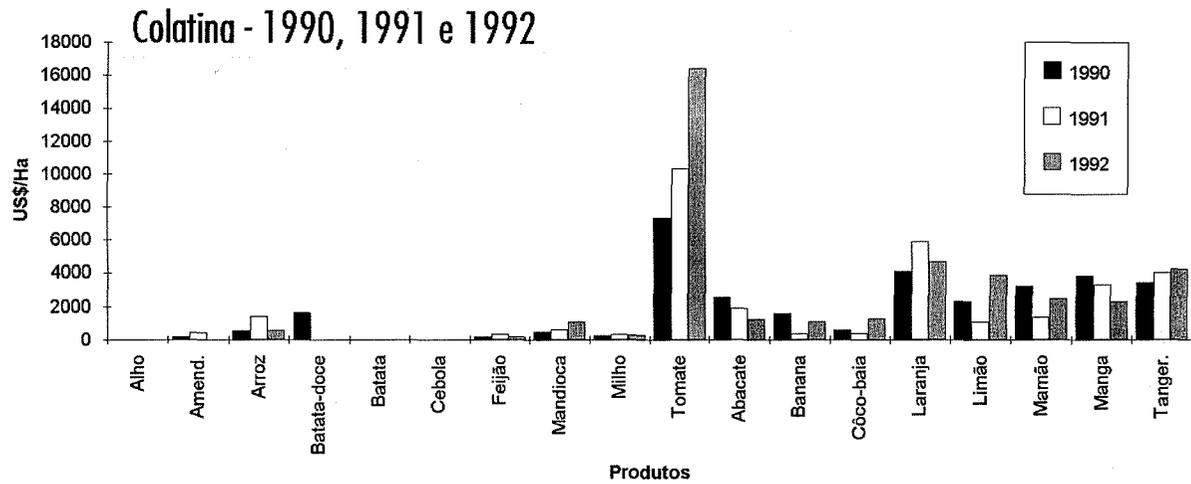
RENDIMENTO MÉDIO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS NO
ESPIRITO SANTO

US\$/HA

PRODUTOS	ANO		
	1990	1991	1992
Alho	8,796.11	5,524.80	6,219.86
Amendoim (em casca)	277.29	379.86	215.74
Arroz (em casca)	479.30	942.78	481.45
Batata-doce	3,357.82	2,034.71	2,401.78
Batata-inglesa	5,579.55	2,822.02	3,071.77
Cebola	4,829.64	2,031.94	-
Feijão (em grão)	481.96	426.37	376.07
Mandioca	502.63	577.95	1,216.04
Milho (em grão)	289.14	355.62	327.75
Tomate	16,884.18	13,652.83	11,428.13
Abacate	637.49	894.32	899.54
Banana	2,089.43	1,258.49	995.61
Coco-da-baia	612.51	442.83	1,456.02
Laranja	2,366.39	2,362.35	3,018.01
Limão	1,256.99	1,171.73	2,356.55
Mamão	5,901.94	4,497.02	4,868.18
Manga	2,717.08	2,173.82	2,214.98
Tangerina	2,142.73	1,892.44	2,721.13

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo -
1990, 1991 e 1992. IJSN.

Rendimento médio da produção de cereais e hortigrangeiros (US\$/ha) PRINCIPAIS PRODUTOS



7.4 - Valor da Produção

A análise das Tabelas 19, 20, 21 e 22 mostra que em termos de valor da produção os cereais não estão no mesmo nível de participação daquele registrado para área colhida, enquanto os hortigranjeiros apresentam um quadro inverso, ou seja, os cereais ocupam mais terras e proporcionam menor valor de produção.

Em 1990, o Estado teve uma área ocupada de 247.478ha com cereais, que proporcionou um retorno de US\$ 96,129,774.58, enquanto os hortigranjeiros ocuparam 57.481ha das terras com faturamento de US\$ 136,296,609.77, ou seja, 42% superior.

Torna-se evidente a necessidade de divulgar junto aos produtores as vantagens da produção de frutas e hortaliças.

TABELA 19

VALOR DA PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS DO MUNICÍPIO DE COLATINA.

PRODUTOS	U S \$ (1)		
	1990	1991	1992
Alho	-	-	-
Amendoim (em casca)	2,696.92	4,494.37	-
Arroz (em casca)	1,424,676.81	3,580,680.14	1,474,649.93
Batata-doce	9,966.88	-	-
Batata-inglesa	-	-	-
Cebola	-	-	-
Feijão (em grão)	314,953.25	515,617.94	308,749.71
Mandioca	170,052.48	201,505.87	333,415.11
Milho (em grão)	2,098,803.98	2,844,788.63	2,377,452.50
Tomate	395,743.56	560,067.77	885,561.17
Abacate	71,820.13	53,932.46	35,741.57
Banana	163,031.69	38,720.74	167,644.98
Coco-da-baia	30,105.83	20,866.73	65,752.26
Laranja	205,200.37	296,332.15	232,692.50
Limão	11,520.54	5,617.97	19,391.05
Mamão	51,593.24	22,126.14	39,712.16
Manga	76,217.28	65,686.96	46,538.50
Tangerina	34,004.64	40,128.32	42,660.30
TOTAL	5,060,387.60	8,250,566.19	6,029,961.74

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992. IJSN.

(1) Taxas médias anuais (cruzeiro/dólar): 1990-68,226,1991-404,951 e 1992-4.512,393 (Suma Econômica, setembro 1993).

TABELA 20

VALOR DA PRODUÇÃO DE CEREAIS E HORTIGRANJEIROS DA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE COLATINA.

PRODUTOS	US\$		
	1990	1991	1992
Alho	386,774.37	148,914.32	373,388.36
Amendoim (em casca)	9,527.16	7,289.77	994.38
Arroz (em casca)	8,349,514.85	18,930,310.09	8,095,066.19
Batata-doce	99,712.72	35,406.76	45,618.15
Batata-inglesa	18,731.87	10,951.95	16,583.89
Cebola	5,232.61	1,222.37	-
Feijão (em grão)	3,700,524.73	3,882,516.65	3,111,793.46
Mandioca	719,798.91	776,329.76	1,779,819.27
Milho (em grão)	8,463,474.34	10,432,188.10	8,381,286.39
Tomate	3,948,743.88	4,046,837.77	5,100,909.88
Abacate	286,606.28	175,527.41	136,140.63
Banana	1,960,836.05	691,730.61	1,424,388.57
Coco-da-baia	243,074.49	191,161.40	926,605.24
Laranja	1,138,803.39	1,550,632.06	1,487,967.25
Limão	116,978.87	52,868.13	207,178.99
Mamão	91,314.17	102,839.61	140,526.99
Manga	908,026.27	710,209.39	645,721.69
Tangerina	368,774.37	231,677.42	244,929.69
TOTAL	30,798,449.33	41,968,613.57	32,118,919.02

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992. IJSN.

TABELA 21

VALOR DA PRODUÇÃO ESTADUAL DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS CULTIVADOS NA REGIÃO POLARIZADA PELO MUNICÍPIO DE COLATINA.

PRODUTOS	US\$ ⁽¹⁾		
	1990	1991	1992
Alho	12,824,729.57	5,988,875.20	5,678,726.35
Amendoim (em casca)	30,501.56	34,186.86	7,982.69
Arroz (em casca)	16,016,709.17	30,949,287.70	15,674,874.29
Batata-doce	1,262,539.21	675,521.24	703,721.51
Batata-inglesa	4,960,220.45	1,704,495.12	1,821,555.22
Cebola	367,052.10	148,331.53	-
Feijão (em grão)	45,541,684.99	37,570,767.83	31,045,887.85
Mandioca	9,803,784.48	10,718,625.22	20,551,020.94
Milho (em grão)	34,571,380.42	45,688,399.34	39,424,703.26
Tomate	26,423,738.75	21,175,534.82	15,359,396.01
Abacate	517,002.32	740,489.59	783,685.29
Banana	50,651,848.27	31,040,666.65	27,188,959.83
Coco-da-baia	780,948.62	601,803.68	2,245,175.24
Laranja	4,709,113.83	4,831,004.25	6,938,395.66
Limão	691,891.66	669,056.26	1,531,757.10
Mamão	20,255,430.49	20,038,696.04	22,890,185.99
Manga	2,092,149.62	1,693,404.89	1,408,725.71
Tangerina	925,658.84	864,842.91	1,439,475.91
TOTAL	232,426,384.35	215,133,989.13	194,694,228.85

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992. IJSN.

(1) Taxas médias anuais (cruzeiro/dólar): 1990-68, 226, 1991-404, 951, 1992-4512, 393 - (Suma Econômica/Setembro 1993).

TABELA 22

VALOR DA PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS PARA O ESTADO, REGIÃO POLARIZADA E DO MUNICÍPIO DE COLATINA PARA OS ANOS DE 1990, 1991 E 1992.

US\$

PRODUTOS DISCRIMINAÇÃO	HORTIGRANJEIROS		
	1990	1991	1992
Colatina	1.221.953,56	1.309.479,48	1.869.109,60
Região	10.284.935,41	8.723.598,73	12.530.772,98
Estado	136.296.609,77	100.925.534,26	108.548.763,45

-----continua

US\$

PRODUTOS DISCRIMINAÇÃO	CEREAIS		
	1990	1991	1992
Colatina	3.838.434,04	6.941.086,71	4.160.852,14
Região	20.513.513,92	33.245.014,84	19.588.146,04
Estado	96.129.774,58	114.208.454,87	86.145.465,40

-----continua

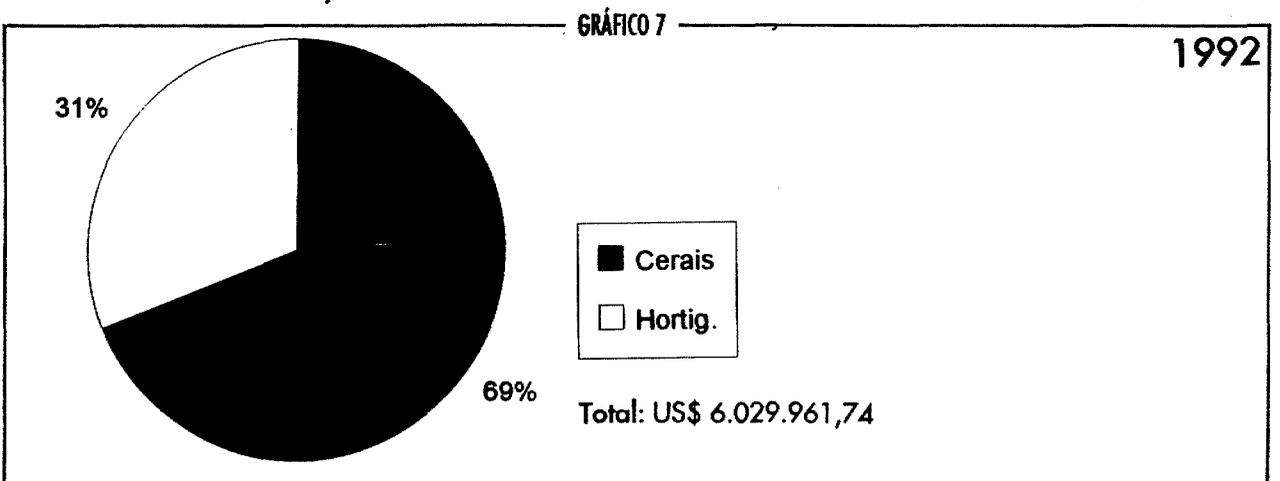
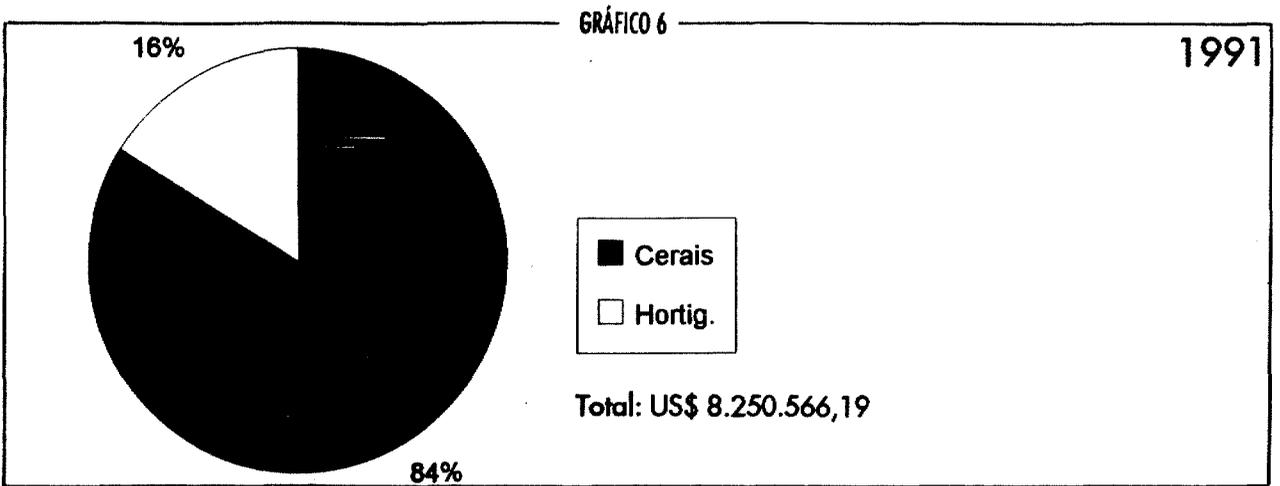
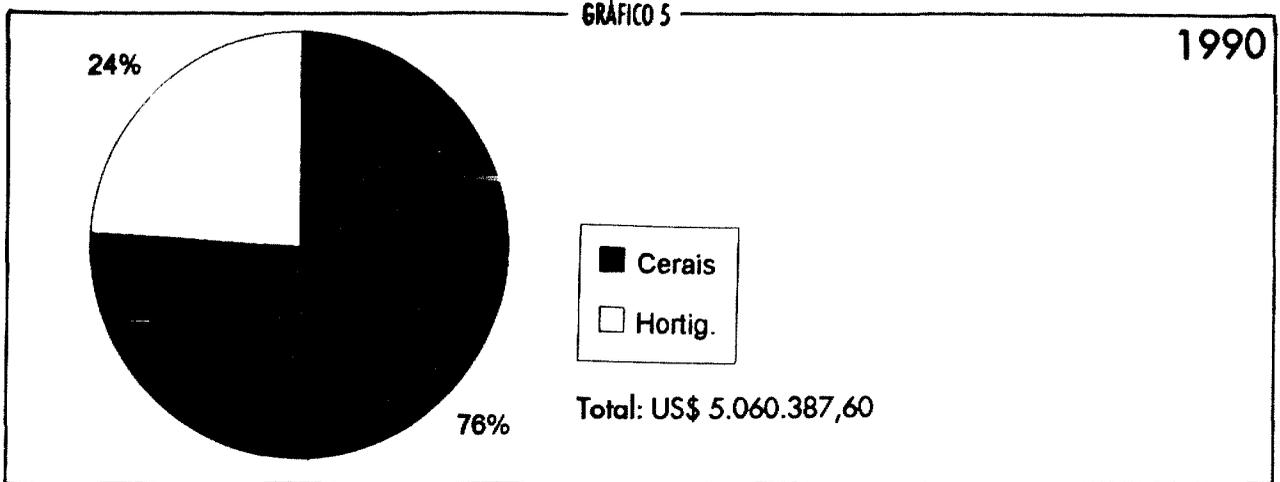
US\$

PRODUTOS DISCRIMINAÇÃO	TOTAL		
	1990	1991	1992
Colatina	5.060.387,60	8.250.566,19	6.029.961,74
Região	30.798.499,33	41.968.613,57	32.118.919,02
Estado	232.426.384,35	215.133.898,13	194.694.228,85

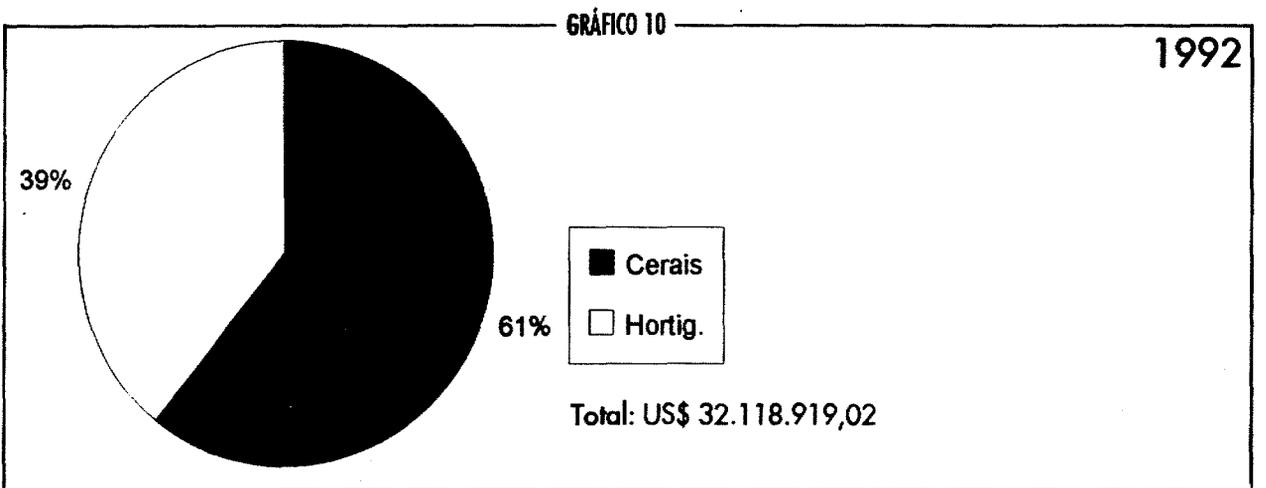
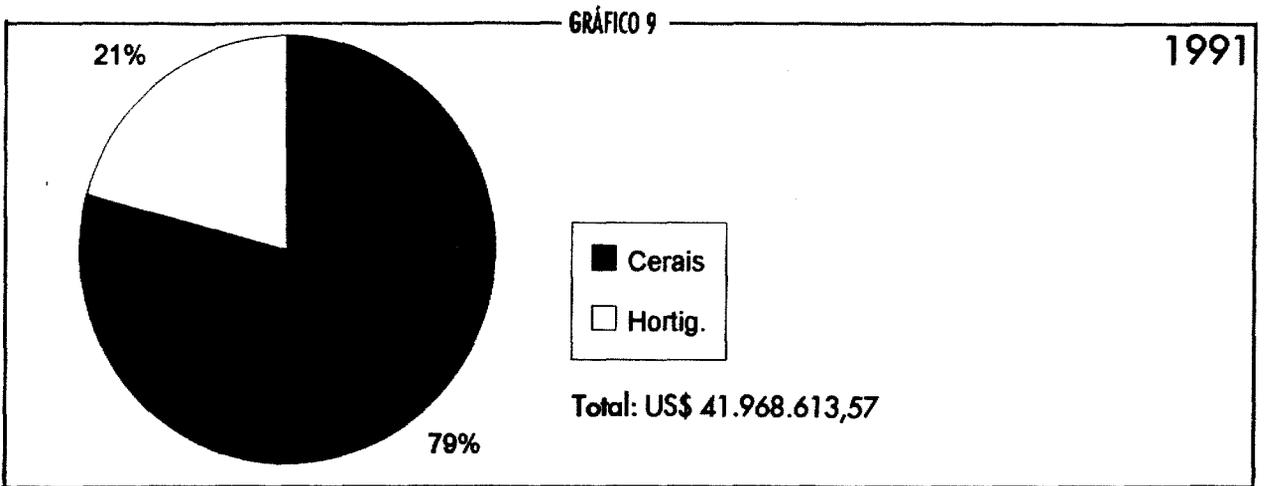
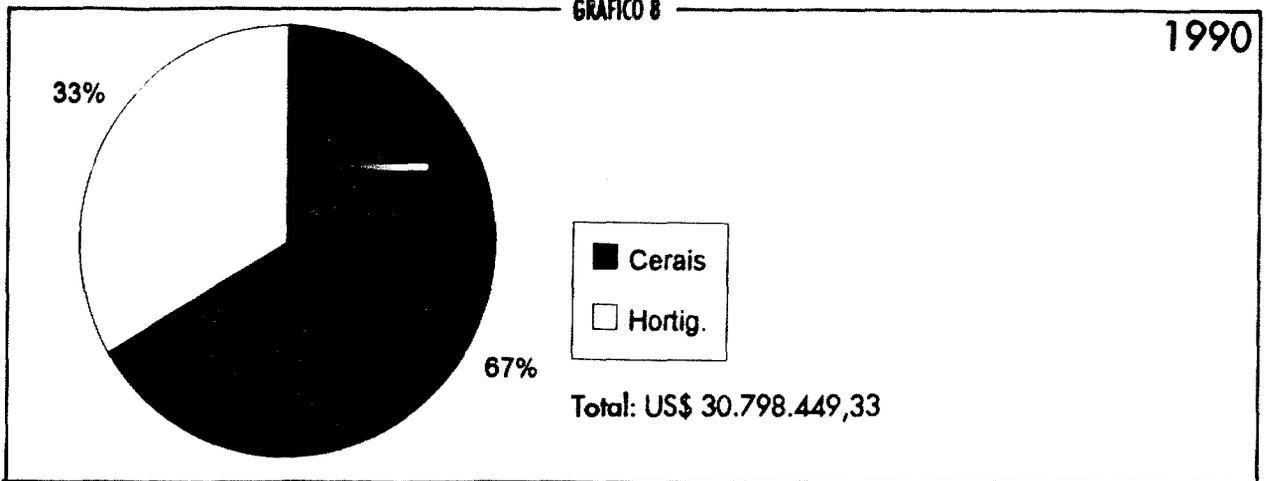
Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1990, 1991, 1992.

VALOR DA PRODUÇÃO (US\$)

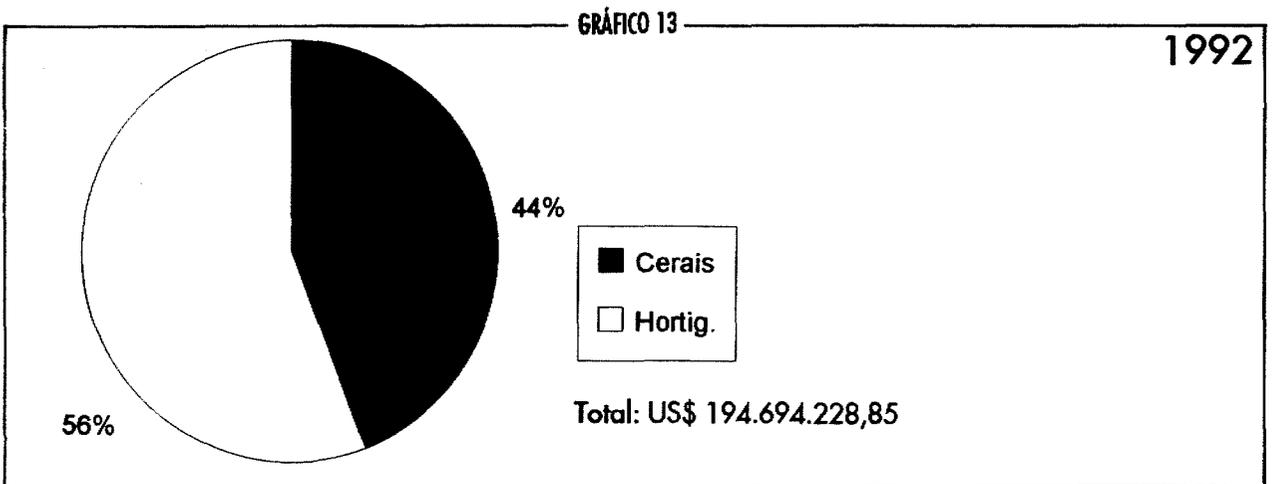
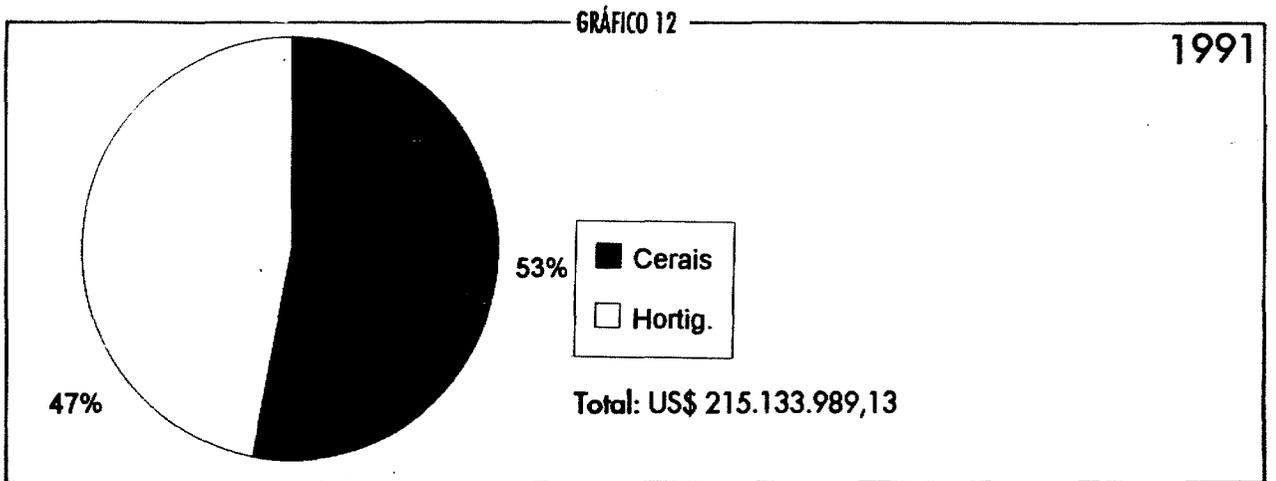
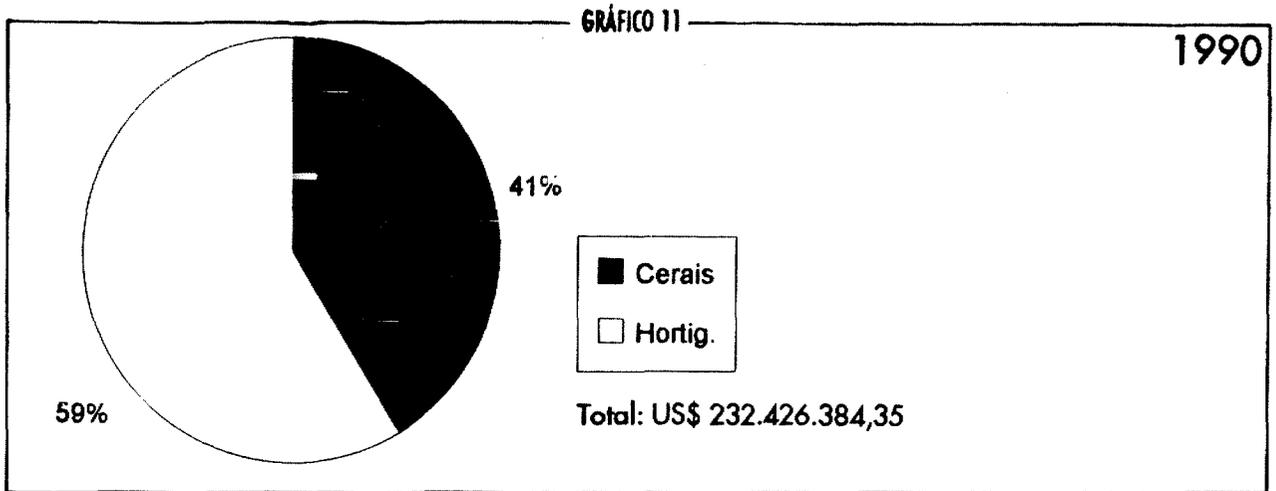
COLATINA



VALOR DA PRODUÇÃO (US\$) _____ REGIÃO POLARIZADA



VALOR DA PRODUÇÃO (US\$) _____ ESTADO



7.5 - Outros Produtos Cultivados no Município de Colatina

Na Tabela 23 estão os produtos constantes dos levantamentos da Emater e não relacionados pelo IBGE.

Os dados de quantidade só foram possíveis para os cinco primeiros produtos.

Observa-se que os produtos são cultivados em quantidades expressivas mesmo quando se compara com aquelas levantadas pelo IBGE.

Outro detalhe que deve ser observado é que são hortaliças de amplo consumo, o que leva a crer que a instalação, no Município, de um sistema eficiente de comercialização seria um grande incentivo para uma maior oferta destes produtos.

TABELA 23

OUTROS PRODUTOS CULTIVADOS NO MUNICÍPIO DE COLATINA, 1991 E 1992.

(Em Kg)		
PRODUTO	1991	1992
Pimentão	600.000	660.000
Pepino	600.000	660.000
Abóbora madura	600.000	600.000
Jiló	450.000	405.000
Quiabo	150.000	156.000
Couve	-	-
Alface	-	-
Tempero verde	-	-
Cenoura	-	-
Beterraba	-	-
Couve-flor	-	-
TOTAL	2.400.000	2.490.000

Fonte: Seag/Emater - Relatório sobre Comercialização e Abastecimento em Colatina - 1991 e 1992.

8.

ESTIMATIVA DE CONSUMO

8.1 - Consumo

Não dispondo de dados sobre a demanda de hortigranjeiros no município e na região, optou-se por fazer uma estimativa de consumo tomando como base o levantamento de consumo médio semanal de produtos hortigranjeiros por família realizado pela Ceasa. Esta pesquisa indicou que a média de consumo semanal por família é de 8 kg.

Os dados sobre população urbana e rural levantados junto ao IBGE fornecem o número de famílias residentes na área urbana. Este número de famílias residentes na área urbana multiplicado pelo consumo médio de 8 kg resulta no consumo médio semanal.

A multiplicação desse consumo médio semanal pelo número médio de semanas/mês (4,35) resulta no consumo médio mensal, conforme mostram as Tabelas 24 e 25.

A demanda pelos produtos a serem comercializados pela Central não deverá restringir-se apenas ao município e à região polarizada por Colatina.

Prevê-se para a Central um raio de influência bem maior do que os limites de sua região. Devendo estender-se a todo norte do Estado e algumas cidades do leste de Minas Gerais e sul da Bahia, conforme mostra a Tabela 25.

TABELA 24

CONSUMO MÉDIO SEMANAL E MENSAL DE HORTIGRANJEIROS DO MUNICÍPIO E REGIÃO POLARIZADA POR COLATINA - 1991.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA	MÉDIA DE PESSOAS POR DOMÍCIÍLIOS	NÚMERO DE FAMÍLIAS	CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANJEIROS POR SEMANA(Kg) ⁽¹⁾	CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANJEIROS POR MES (Kg) ⁽²⁾
Colatina	75.715	4,09	18.512	148.096	644.218
Marilândia	2.559	4,32	592	4.736	20.602
Itarana	3.167	4,33	731	5.848	25.439
Itaguaçu	5.970	4,16	1.435	11.480	49.938
Baixo Guandu	17.316	4,09	4.234	33.872	147.343
Pancas	7.759	4,41	1.759	14.072	61.213
São Gabriel da Palha	17.050	4,31	3.956	31.648	137.669
Mantenedópolis	5.940	4,37	1.359	10.872	47.293
Barra de São Francisco	16.350	4,23	3.865	30.920	134.502
Água Doce do Norte	4.710	4,41	1.068	8.544	37.166
São Domingos	1.700	4,09	416	3.328	14.477
Alto Rio Novo	2.464	4,50	548	4.384	19.070
TOTAL	160.700	-	38.475	307.800	1.338.930

Fonte: IBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Espírito Santo - 1991.

Ceasa.

IJSN.

⁽¹⁾ Considerou-se, para efeito de cálculo, o consumo de 8 Kg de hortigranjeiros por família, segundo dado da Ceasa.

⁽²⁾ Consumo semanal x 4,35 semanas/mês.

TABELA 25

CONSUMO MÉDIO SEMANAL E MENSAL DE HORTIGRAJEIROS DE MUNICIPIOS DO NORTE DO ESPIRITO SANTO, SUL DA BAHIA E LESTE DE MINAS GERAIS - POTENCIAIS CONSUMIDORES DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE COLATINA.

MUNICIPIO	POPULAÇÃO URBANA	NUMERO DE FAMILIAS	CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANJEIROS POR SEMANA (kg)	CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANJEIROS POR MES (Kg)
NORTE DO ESP.SANTO				
Linhares	85.888	20.114	160.912	699.967
Rio Bananal	2.968	695	5.560	24.186
Agua Branca	1.381	323	2.584	11.240
Ecoporanga	10.293	2.410	19.280	83.868
Nova Venécia	23.010	5.389	43.112	187.537
São Mateus	51.134	11.975	95.800	416.730
Boa Esperança	7.645	1.790	14.320	62.292
Conceição da Barra	15.518	3.634	29.072	126.463
Mucurici	3.683	863	6.904	30.032
Montanha	12.629	2.970	23.760	103.356
Pinheiros	14.070	3.295	26.360	114.666
Pedro Canário	19.401	4.544	36.352	158.131
Jaguareé	6.789	1.590	12.720	55.332
SUBTOTAL	254.409	59.592	476.736	2.073.800
LESTE DE MINAS				
Gov. Valadares	214.981	50.347	402.776	1.752.076
Mantena	19.820	4.642	37.136	161.542
Mutum	9.759	2.285	18.280	79.518
Conselheiro Pena	20.499	4.801	38.408	167.075
Aimorés	18.084	4.235	33.880	147.378
Resplendor	12.190	2.854	22.832	99.319
Itueta	2.219	520	4.160	18.096
SUBTOTAL	297.552	69.684	557.472	2.425.004

TABELA 25

CONSUMO MÉDIO SEMANAL E MENSAL DE HORTIGRANJEIROS DE MUNICIPIOS DO NORTE DO ESPIRITO SANTO, SUL DA BAHIA E LESTE DE MINAS GERAIS - POTENCIAIS CONSUMIDORES DA CENTRAL DE ABASTECIMENTO DE COLATINA.

MUNICIPIO	POPULAÇÃO URBANA	NUMERO DE FAMILIAS	CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANJEIROS POR SEMANA (kg)	CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANJEIROS POR MES (Kg)
SUL DA BAHIA				
Alcobaça	5.440	1.295	10.360	45.066
Caravelas	8.779	2.090	16.720	72.732
Itamarajú	44.559	10.609	84.872	369.193
Medeiros Neto	15.689	3.735	29.880	129.978
Mucuri	4.811	1.145	9.160	39.846
Nova Viçosa	9.339	2.223	17.784	77.360
Prado	9.667	2.302	18.416	80.110
Teixeira de Freitas	73.893	17.594	140.752	612.271
<hr/>				
SUBTOTAL	172.177	40.993	327.944	1.426.556
<hr/>				
TOTAL GERAL	724.138	170.269	1.362.152	5.925.360

Fonte: IBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Espírito Santo - 1991.

Ceasa.

IJSN.

CONSUMO MÉDIO DE HORTIGRANGEIROS POR MÊS (Kg/mês)

GRÁFICO 3 - Relação Colatina/Região polarizada

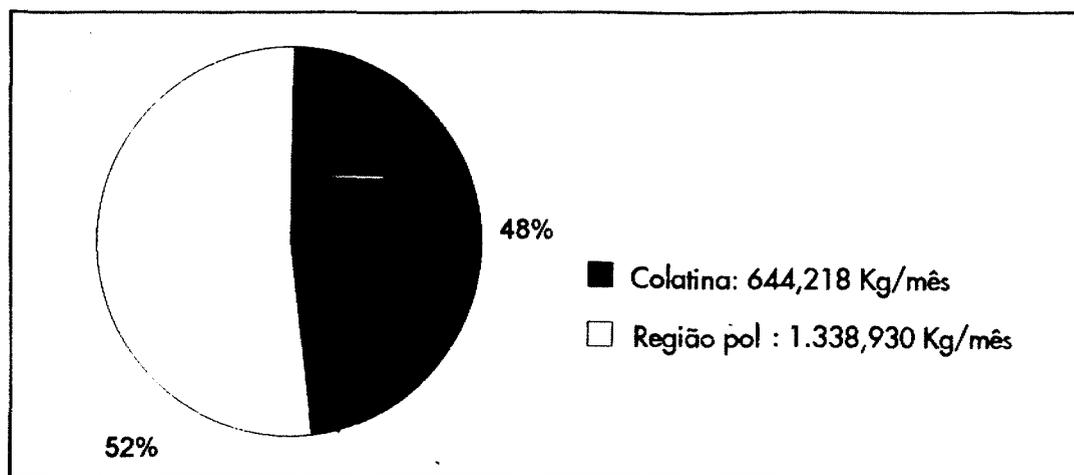
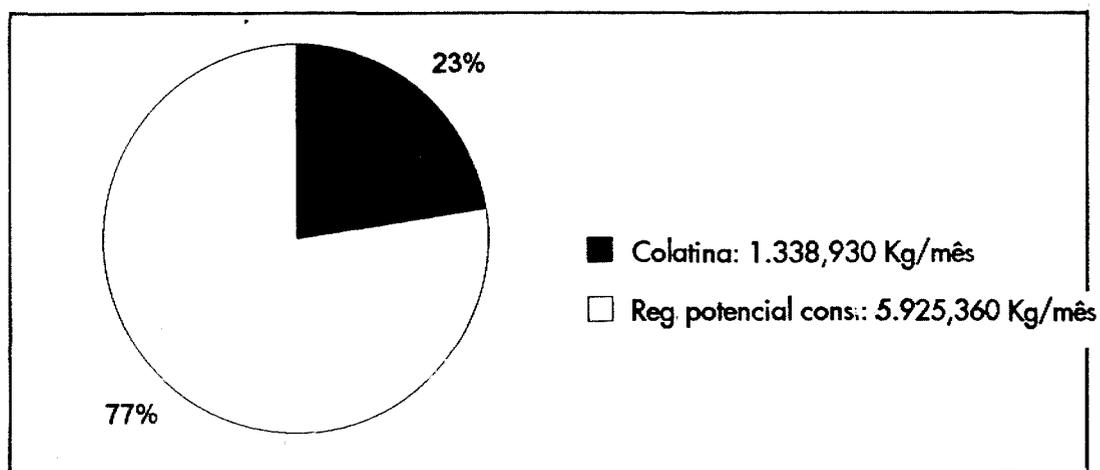


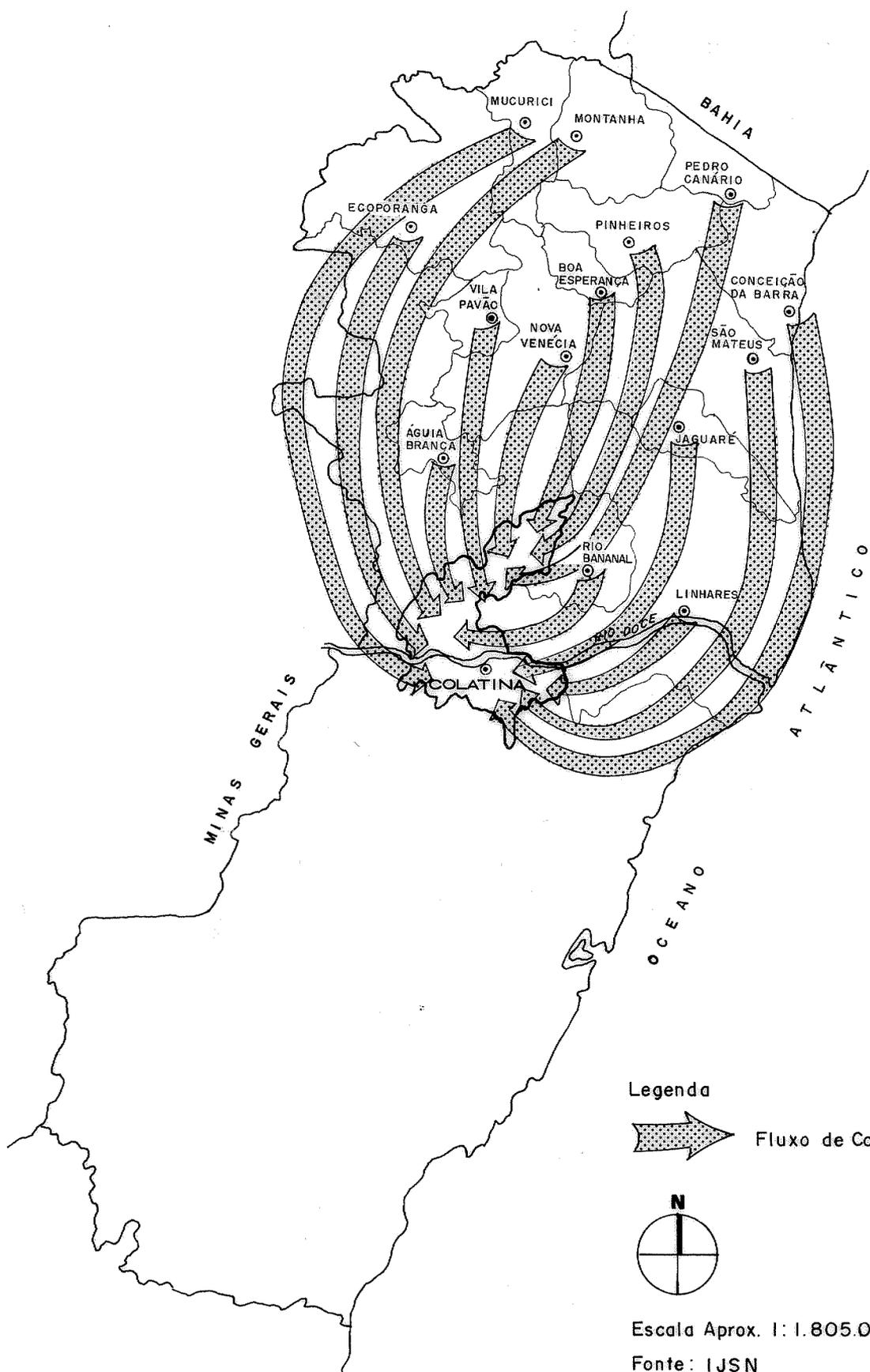
GRÁFICO 4 - Relação Colatina/Região potencial consumidora



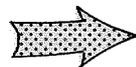


PROJETO IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS DO MUNICÍPIO DE COLATINA

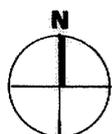
Potenciais Consumidores Municípios do Norte do Espírito Santo



Legenda



Fluxo de Consumo



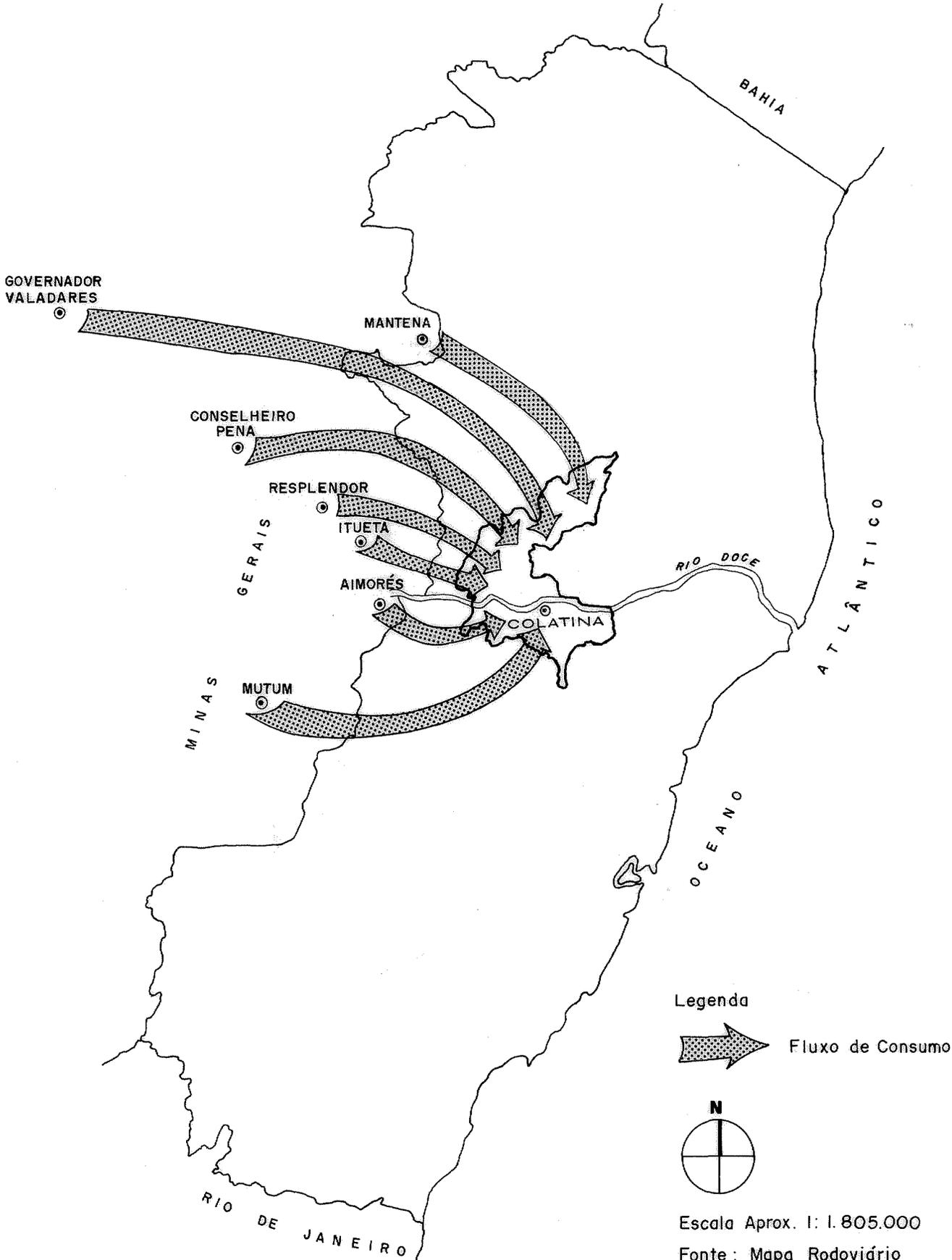
Escala Aprox. 1:1.805.000

Fonte: IJSN

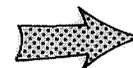


PROJETO IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
DO MUNICÍPIO DE COLATINA

**Potenciais Consumidores
Municípios do Leste de Minas Gerais**



Legenda



Fluxo de Consumo



Escala Aprox. 1:1.805.000

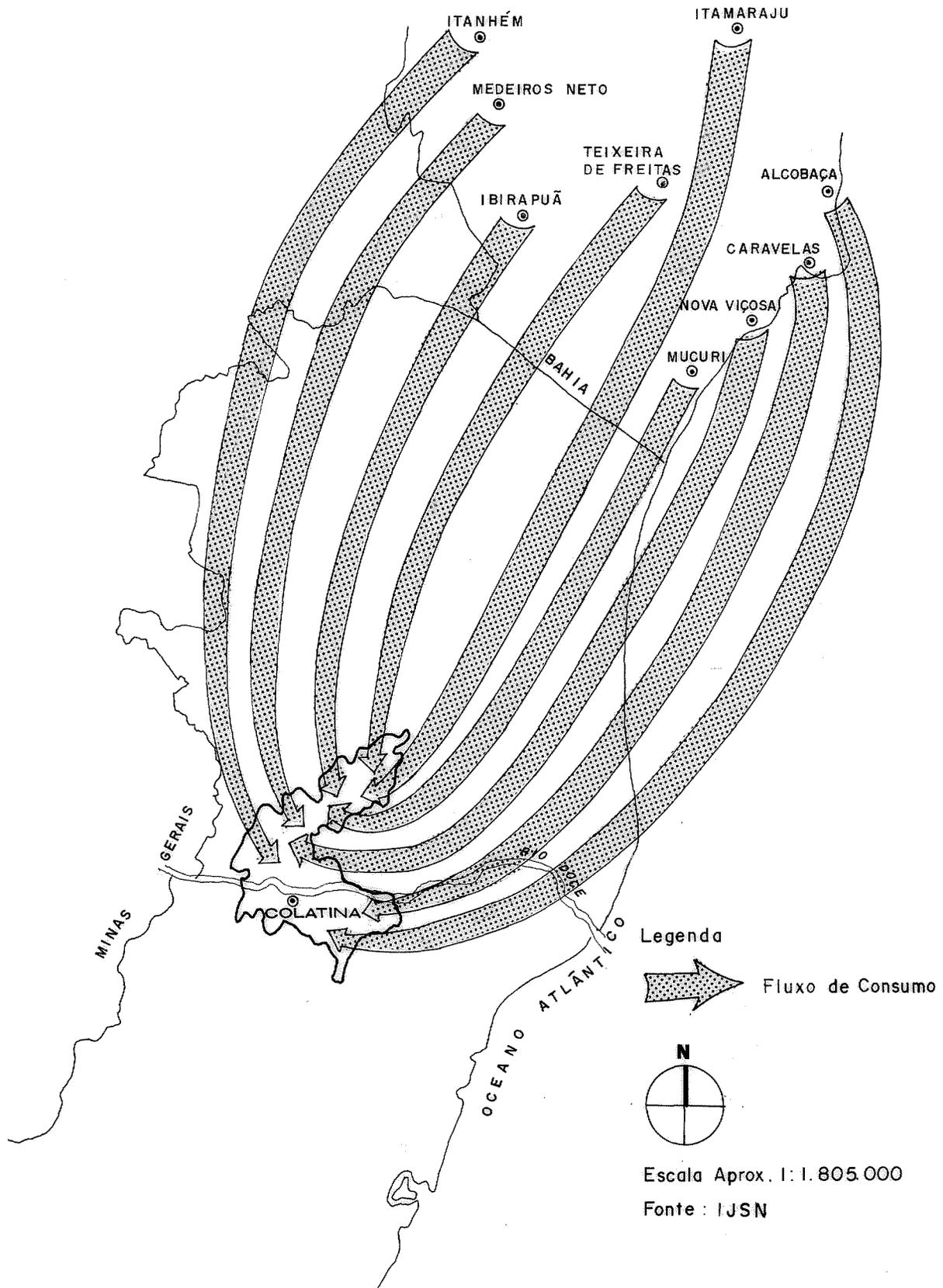
Fonte: Mapa Rodoviário

MG - DER - 1989/ IJSN



PROJETO IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
DO MUNICÍPIO DE COLATINA

Potenciais Consumidores
Municípios do Sul da Bahia



9.

RELAÇÃO OFERTA E DEMANDA

A relação oferta e demanda de hortigranjeiros para a Região de Colatina constitui-se de grande importância para a análise, principalmente na medida em que constatou-se para o ano de 1992, uma oferta mensal de 6.644.329kg/mês enquanto que, a estimativa de demanda mensal foi de 7.264.290kg/mês. Dessa forma, a diferença nos mostra uma demanda maior que a oferta em 619.961kg/mês. As informações foram obtidas junto ao IBGE, Emater e na Ceasa que forneceu a estimativa de consumo familiar semanal de hortigranjeiros.

Estes dados foram trabalhados e pode-se chegar a conclusões que reforçaram a necessidade de aumento da produção para atender o consumidor local. Por esse motivo, a instalação da Central de Comercialização seria também, uma forma de impulsionar o produtor a aumentar sua produção, tanto no município, quanto na Região de Colatina.

10.

COMERCIALIZAÇÃO

10.1 - Considerações Preliminares

A comercialização de hortigranjeiros se dá ao nível do varejo, através das feiras-livres, mercados municipais, quilões, mercearias e supermercados, e, ao nível de atacado, através dos produtores para atacadistas, e através dos atacadistas para o intermediário (vendas nos mercados municipais, quilões, feiras-livres e mercearias) e do atacado para empresas (vendas para hotéis e restaurantes).

O produtor atua dentro desta malha de comercialização realizando suas vendas nas feiras-livres e através de caminhões para os intermediários.

A venda ao intermediário é feita sem nenhuma forma de organização, sem uma informação rápida no que se refere à formação do preço, refletindo de forma desfavorável no momento do fechamento do negócio.

Esta falta de informação é uma das mais graves imperfeições do mercado hortigranjeiros.

Expõe o produtor às mais diversas formas de manipulação, vindo a refletir no preço final do seu produto.

10.2 - Feira-livre

A estimativa da quantidade de hortigranjeiros e cereais comercializados na feira livre de Coaltina está na Tabela 26, onde os

produtos vendidos são apresentados em quantidades médias semanais e mensais. Estes dados resultaram de uma pesquisa realizada pelo IJSN⁽¹⁾ junto aos feirantes do município.

A relação dos produtos vendidos é bastante ampla, contemplando a quase totalidade do universo de hortigranjeiros, produzidos em sua maioria no município de Colatina. Destacam como produtos de maior volume de vendas o tomate, laranja, batata-inglesa, banana, abóbora, quiabo, repolho e os cereais arroz, feijão e milho.

Os clientes da feira são, basicamente, de Colatina e eventualmente o consumidor de municípios próximos.

(1) Pesquisa realizada pelo IJSN.

TABELA 26

QUANTIDADE DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA-LIVRE DE COLATINA.

PRODUTOS VENDIDOS	QUANTIDADE MÉDIA SEMANAL (Kg)	QUANTIDADE MÉDIA MENSAL (Kg)
Jiló	1.635	7.112
Alface	1.672	7.273
Tomate	7.547	32.829
Laranja	7.406	32.216
Pimentão	1.681	7.312
Couve	1.260	5.481
Batata-inglesa	3.654	15.895
Cebola	1.872	8.143
Alho	995	4.328
Banana-da-terra	1.531	7.965
Abóbora	3.009	13.089
Mamão	525	2.284
Quiabo	2.004	8.717
Pepino	1.268	5.516
Repolho	3.018	13.128
Banana-prata	6.912	30.067
Cenoura	1.278	5.559
Coentro	41	178
Vagem	1.152	5.011
Salsa	46	200
Couve-flor	50	217
Manga	780	3.393
Cebolinha	24	104
Chuchu	160	696
Abacaxi	20	87
Beterraba	1.399	6.085

continua

TABELA 26

QUANTIDADE DE HORTIGRANJEIROS E CEREAIS COMERCIALIZADOS NA FEIRA-LIVRE DE COLATINA.

PRODUTOS VENDIDOS	QUANTIDADE MÉDIA SEMANAL (Kg)	QUANTIDADE MÉDIA MENSAL (Kg)
Abobrinha	350	1.522
Rabanete	475	2.066
Arroz	6.500	28.275
Feijão (em grão)	2.468	10.736
Milho-verde	480	2.088
Milho (seco)	1.433	6.233
Beringela	54	235
Batata-doce	160	696
Taioba	70	304
Brócolis	24	104
Almeirão	80	348
Coco	1.533	6.668
Acerola	21	91
Limão	100	435
Morango	60	261
Mandioca	733	3.188
Inhame	800	3.480
Agrião	40	174
Melão	80	348
Maçã	108	470
TOTAL	66.808	290.604

Fonte: IJSN - Pesquisa.

10.3 - Caminhões

A ausência de local adequado para comercialização junto às empresas do setor de serviços de hortigranjeiros leva os produtores a lançarem mão da venda de seus produtos em cima do caminhão, estacionando-os ao lado do mercado municipal, no centro da cidade.

Esta prática tem uma série de inconvenientes, como:

- O caminhão fica estacionado na rua, sem qualquer tipo de abrigo sujeito a sol e chuva.
- Desconforto para o produtor.
- A necessidade de se chegar de madrugada para estacionar o veículo em melhor local.
- A ausência de um sistema de informação de preço como forma de melhorar as condições de negociações no momento da venda da mercadoria.
- A venda, no final do dia, do que resta da mercadoria a preço bem abaixo do praticado no mercado.

A consolidação dos dados da pesquisa feita pelo IJSN, junto a estes produtores, está na Quadro 1, onde são mostrados os produtos cultivados na propriedade, a origem dos clientes e o tipo dos clientes.

O fato mais importante a ser destacado no Quadro 1 é a característica regional dos clientes, cuja origem abrange o norte do Espírito Santo e cidades do leste de Minas Gerais.

QUADRO 1

ORIGEM DOS PRODUTOS, DOS CLIENTES E TIPO DE CLIENTE NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS EM COLATINA.

Comercializados em caminhão

PRODUTOS CULTIVADOS NA PROPRIEDADE	Pimentão, jiló, tomate, pepino, cenoura, abobrinha, alho, repolho, beterraba, milho, alface, feijão, melão, vagem, etc.
ORIGEM DOS CLIENTES	Colatina, São Gabriel da Palha, Baixo Guandu, Pancas, São Domingos, Nova Venécia, Aguia Branca, Marilândia, São Mateus, Aimorés e Mantena.
TIPOS DE CLIENTES	Feirantes, mercados, atacadistas, mercearias, restaurantes, hotéis e supermercados.

Fonte: IJSN.

10.4 - Quilões

Os proprietários dos quilões abastecem suas lojas quase que exclusivamente na Ceasa. Em alguns casos, conforme mostra a Quadro 2, produtos como cebola e batata-inglesa são adquiridos em outros estados.

As compras junto aos produtores são pouco expressivas.

Sua clientela é, basicamente, de Colatina. Eventualmente, clientes de outros municípios realizam suas compras nesses estabelecimentos comerciais.

O cliente, em quase sua totalidade, é o consumidor final.

QUADRO 2

ORIGEM DOS PRODUTOS, DOS CLIENTES E TIPO DE CLIENTE NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS EM COLATINA.

Quilões

ORIGEM DOS PRODUTOS	Cebola: Pernambuco, São Paulo Batata: São Paulo, Minas Gerais e Paraná Demais produtos (frutas, legumes e verduras): Ceasa e produtor.
ORIGEM DOS CLIENTES	Colatina, Santa Teresa, Barra de São Francisco, São Domingos, Marilândia, Alto Rio Novo, Nova Venécia, Aguiá Branca.
TIPO DE CLIENTE	Consumidor final e eventualmente mercearias, hotéis e supermercados.

Fonte: IJSN.

10.5 - Atacadistas

O comércio atacadista é controlado por três empresas cujo raio de ação ultrapassa os limites do município e do Estado. Seus veículos entregam mercadorias em quase toda a região norte e parte do leste de Minas Gerais, com fornecimentos regulares ao comércio local.

O Quadro 3 mostra os produtos comercializados por estas empresas. Eles provêm, em sua maior parte, da Ceasa e, em menor escala, são adquiridos junto aos produtores. A batata-inglesa e a cebola são adquiridas de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, São Paulo e Panamá. A compra se dá conforme a época de colheita nessas regiões produtoras.

Os clientes situam-se ao nível do pequeno comércio - mercearias, quilões, feirantes, mercados municipais - e de empresas do setor serviços, como hotéis e restaurantes.

Por força da instalação de uma Central de Comercialização de Hortigranjeiros em Colatina, o atacadista deverá intensificar seu comércio regional, inclusive expandindo sua área de atuação.

QUADRO 3

ORIGEM DOS PRODUTOS, DOS CLIENTES E TIPO DE CLIENTE NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS EM COLATINA.

Atacadistas

PRODUTOS VENDIDOS	Batata-inglesa, cebola, tomate, laranja, alho, abóbora, ovos, limão, abacaxi, uva, melão, maçã, morango, cenoura, chuchu, couve-flor, melancia, banana-da-terra, mamão, inhame, cará, couve-chinesa, jiló, pimentão, vagem, pepino, limão.
ORIGEM DOS PRODUTOS	Batata-inglesa: Minas Gerais, Bahia, Paraná e São Paulo Cebola: Ceasa, Nordeste e sul do país Demais produtos: Ceasa e produtor da região
ORIGEM DOS CLIENTES	Colatina, São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Pancas, Marilândia, Vila Valério, Baixo Guandu, Aguiá Branca, Mantenópolis, Alto Rio Novo, Barra de São Francisco, Aimorés, etc.
TIPOS DE CLIENTES	Mercado municipal, quilões, feiras, mercearias, hotéis e restaurantes.

Fonte: IJSN.

10.6 - Central de Abastecimento do Espírito Santo- Ceasa-ES

O produtor da região de Colatina comercializa junto à Ceasa a maior parte de suas frutas e hortaliças. A Tabela 27 mostra as quantidades enviadas para a Ceasa-ES, nos anos de 1990, 1991 e 1992, que ficaram em torno de um milhão de quilogramas mensais. A Tabela mostra, ainda, que o produtor do município de Colatina vem contribuindo de forma crescente com o aumento deste fluxo de mercadoria. Passou de 398.141kg em 1990 para 983.975kg em 1992, representando um crescimento de mais de 100% no curto período de dois anos.

Estas quantidades comercializadas na Ceasa não atingem as estimativas para consumo da região - ver em oferta e demanda -, de 1.338.930kg/mês ou 16.067.160kg/ano, o que permite concluir que o mercado regional tem dimensão para consumir toda esta produção.

Com estes dados e mais aqueles levantados pela pesquisa junto aos atacadistas, quilões e feirantes que se abastecem principalmente na Ceasa, pode-se supor a falta de lógica neste fluxo de mercadorias. As frutas e hortaliças são produzidas na região, enviadas para a Ceasa em Vitória, onde são adquiridas por comerciantes da região, que as enviam de volta aos seus estabelecimentos. Somente a partir daí o produto é distribuído aos pequenos comerciantes ou chega à mesa do consumidor através dos quilões e feirantes. É o fenômeno conhecido como "passeio" da mercadoria e que ocorre por falta de regularidade na oferta, que por sua vez está vinculada à falta de estrutura de comercialização.

TABELA 27

QUANTIDADE DE HORTIGRANJEIROS COMERCIALIZADOS NA CEASA PELA REGIÃO POLARIZADA E PELO MUNICÍPIO DE COLATINA, 1990, 1991 E 1992.

PRODUTOS	REGIÃO			COLATINA		
	1990	1991	1992	1990	1991	1992
FRUTAS	1.835.985	1.896.798	3.137.733	72.200	63.642	107.600
Hortalças - frutos	8.052.246	9.370.570	9.099.393	229.616	639.034	828.730
Hortalças - folhosas	336.915	420.373	337.654	89.505	1.500	-
Hortalças - tubérculos	143.471	368.841	487.991	1.400	16.460	17.535
Produtos diversos	59.946	43.730	50.748	5.420	14.000	30.110
TOTAL	10.428.563	12.100.312	13.113.519	398.141	734.636	983.975

Fonte: Ceasa.

11.

CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO

A horticultura é uma atividade que necessita, para ser viável, de canais de comercialização abertos para a imediata venda de seus produtos. Não passam pela armazenagem. Realizada a colheita, a mercadoria tem de estar, no instante seguinte, atingindo o mercado consumidor.

A imediata comercialização pressupõe a existência de um local onde produtor e consumidor se encontram para a realização da operação de compra e venda. Este local é a central de comercialização, onde essas condições se realizam, onde os agentes econômicos encontram toda uma infra-estrutura implantada para a realização de seus negócios.

11.1 - A Central no Contexto da Atividade Hortigranjeira

A central é o último elo da corrente do processo de produção/comercialização da atividade hortigranjeira.

Ela representa o coroamento, a realização final, em que o produtor irá colher o fruto de todo um esforço realizado ao longo de meses, desde a limpeza do terreno, a compra de insumos, a instalação de equipamentos, a colheita e o transporte da mercadoria. É a garantia de que todo um esforço será recompensado. Onde as vendas vão se realizar de forma transparente.

Pela sua abrangência e permanente contato com outros centros consumidores, a central acrescenta mais um fator de segurança ao produtor, que é o de permitir a redução da margem de encalhe de sua mercadoria.

12.

MERCADO EXPEDIDOR

A implantação da Central deverá ser acompanhada da instalação de um sistema de vendas para o atacado para atender o produtor da região, denominado "**mercado expedidor**". Teria por base um moderno sistema de comunicação, com telefone, fax, etc., que permitiria manter contato permanente com os grandes centros consumidores, atualizando preços, fechando contratos de venda, remetendo a mercadoria e dispensando intermediários para realização de seus negócios.

Além desta função principal, caberia ao "**mercado expedidor**" a tarefa de classificar, selecionar e embalar os produtos, adequando-os às exigências cada vez mais crescentes dos consumidores dos grandes centros.

13. A CENTRAL E AS PERSPECTIVAS ECONOMICAS DE COLATINA

A implantação da Central além de atender à demanda do município e de toda a região de influência, seria, também, a antecipação de investimento em uma estrutura de comercialização que atenderá futura expansão da área de influência e em função das perspectivas que se abrem para o município no contexto da implantação do Corredor Centroleste, que liga a economia do Brasil Central aos portos de Vitória.

A posição estratégica e a infra-estrutura existente em Colatina são fatores de estímulo à implantação de projetos induzidos pelo Corredor, principalmente aqueles voltados para armazenamentos de grãos e transformação de soja, farelo de soja e milho.

Os novos projetos trarão, por outro lado, desdobramentos em nível local, gerando oportunidades de investimentos em áreas de prestação de serviços e no aproveitamento de insumos, como os derivados do esmagamento da soja.

Os reflexos desta expansão da estrutura produtiva se darão em todas as áreas, provocando um adensamento do espaço urbano, exigindo crescentes, investimentos do setor público em equipamentos comunitários.

Com o objetivo de apoiar os produtores de hortaliças e frutas através da regularização da oferta de seus produtos, a Emater-ES⁽¹⁾ e a Ceasa-ES vêm desenvolvendo o processo de Produção Programada, que consiste na correção das distorções na produção e comercialização dos produtos hortigranjeiros. Este programa permitirá um fluxo constante de mercadorias junto à Central de Comercialização, reduzindo eventuais deficiências ocasionadas pela sazonalidade da oferta.

Segundo os técnicos da Emater e da Ceasa, os fatores que mais contribuem para estas distorções são a falta de informações sobre a produção, a comercialização e o clima.

Este programa atua sobre essas distorções através do planejamento da produção, regularizando a oferta e eliminando as bruscas variações de preços.

O produtor passa a ter a segurança de uma comercialização constante e um preço mais estável para seus produtos e o consumidor a certeza de ter os produtos disponíveis a preços mais acessíveis.

(1) Produção Programada de Hortigranjeiros no Estado do Espírito Santo.

A operacionalização da produção programada se dá através do levantamento das quantidades médias mensais de cada produto e seu preço ao longo dos últimos anos, encontrando as tendências sazonalmente ajustadas e, em seguida, a estimativa do comportamento futuro destas variáveis. De posse destas estimativas, elabora-se uma programação de produção tendo como meta uma maior regularidade na oferta e estabilidade nos preços reais.

15.

CENTRAL DE COMPRAS DE INSUMOS

A atividade hortigranjeira é desenvolvida, em quase sua totalidade, pelo pequeno produtor rural, cuja demanda por insumos ocorre em pequenas quantidades.

As condições de mercado se apresentam adversas àqueles clientes de reduzido poder de compra, impondo-lhes condições de venda que seriam inaceitáveis caso o volume de mercadorias adquiridas fosse maior.

Com reduzidas quantidades de insumos necessários para atender à demanda de sua propriedade, o horticultor é levado a situação de inferioridade junto ao fornecedor, que lhe impõe altos preços dos adubos, defensivos e sementes, onerando em muito o já elevado custo de produção da atividade hortigranjeira.

Uma alternativa para enfrentar estes elevados preços é a criação de centrais de compras de insumos junto às associações de produtores, em que as compras seriam realizadas em conjunto, para todos os associados.

A central seria operacionalizada através da aquisição das mercadorias, item por item, conforme as especificações dos associados. Os pedidos feitos formariam um grande volume de mercadorias, permitindo melhor negociação no momento da definição de preço, bem abaixo daquele que seria obtido pelo produtor em sua compra isolada. Esta redução de custos de insumos irá permitir ao produtor maiores condições de venda através de redução do preço final de seu produto. Pela experiência já realizada por uma associação, no município de Colatina, é razoável supor uma redução na média dos preços em torno de 20%.

A central de compras poderia funcionar junto à sede da associação dos produtores, inclusive para eventuais armazenagens, quando a entrega da mercadoria não ocorresse diretamente.

A implantação das primeiras associações e a percepção de seus primeiros resultados positivos será um forte incentivo a uma rápida aceitação junto a todos os produtores do município e região.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

IBGE - Sinopse Preliminar do Censo Demográfico - Espírito Santo - 1991.

IJSN - Perfil & Análise Sócio-econômico de Colatina - 1993.

DEE/IJSN - Informações Municipais - Espírito Santo - 1992.

IBGE - Censo Agropecuário - Espírito Santo - 1985.

IBGE - Produção Agrícola Municipal - Espírito Santo - 1990, 1991 e 1992.

Suma Econômica - Setembro 1993.

SEAG/EMATER - Relatório sobre Comercialização e Abastecimento de Colatina - 1991 e 1992.

EMATER - Produção Programada de Hortigranjeiros no Estado do Espírito Santo - 1990.

MAPAS